



**VIDA PLENA**  
MOVIMENTAR-SE É  
A CHAVE NA VELICE  
Essência 13



**RECOMENDAÇÃO**  
USO DE VITAMINA  
D EM CRIANÇAS  
Essência 16

**MEDICAMENTOS**  
PARA EMAGRECIMENTO  
DURANTE AS FESTAS  
Essência 14

# O HOJE



ANO 20 | Nº 6.622 | SEGUNDA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 2024 | R\$ 2,50 | FUNDADO EM 23 DE ABRIL DE 2004 | OHOJE.COM

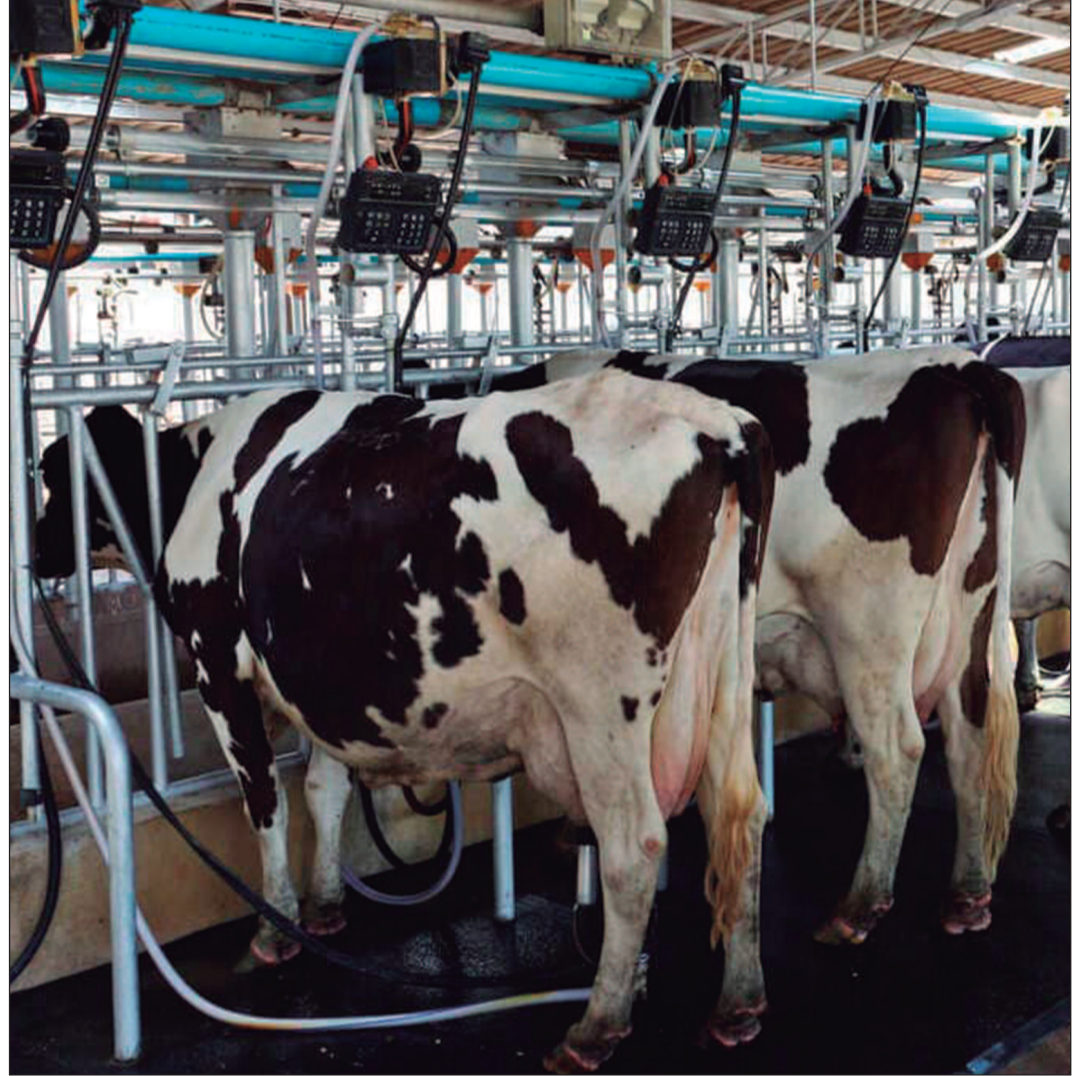
## Taxa de desemprego cai, mas 38,7% seguem na precariedade

De acordo com o levantamento, a população desocupada atingiu 6,8 milhões de pessoas, uma redução de 17,5% em comparação ao mesmo período de 2023. No entanto, esse avanço ocorre em um contexto marcado pela alta taxa de informalidade, que representa 38,7% dos trabalhadores – mais de 40 milhões de pessoas. **Negócios 17**

**Estado de Goiás já registra 110 doações de órgãos em 2024**  
Cidades 11

**Imposto para bebidas alcoólicas pode reduzir óbitos**  
Cidades 9

Divulgação/Rehagro



**Exportação de laticínios cresce 30,5% em Goiás**

Em outubro, o preço da produção de leite no Brasil teve um incremento de 1,6% em comparação ao mês anterior, um percentual que, segundo a Embrapa, é três vezes superior à média mensal dos últimos doze meses. **Economia 4**

## Salário-mínimo de 2025 deve ser fixado em R\$ 1.518

Essa mudança implica um aumento de R\$ 106 em relação aos atuais R\$ 1.412. O valor oficial do reajuste será confirmado em breve. **Economia 4**

## Desastres climáticos cresceu 250%

Segundo o levantamento, o Brasil teve 64.280 desastres climáticos desde 1990. **Cidades 10**

## Senado se une a governadores para derrubar decreto de Lula

Decreto presidencial que regulamenta o uso da força policial enfrenta resistência no Senado e entre governadores. Parlamentares e líderes estaduais alegam risco de aumento da criminalidade e perda de autonomia, enquanto especialistas defendem a medida como avanço nos direitos humanos e controle policial. **Política 7**

## Lula encerra 2024 com dificuldade de relacionamento

Governo Lula marca, o segundo ano do seu terceiro mandato com dificuldades de relacionamento com o Congresso Nacional, judiciário e estados. **Política 7**

## Baixa inflação desmente o catastrofismo

A inflação acumulada em 12 meses, que havia apresentado variação de 4,87% ao final de novembro. **Econômica 4**

JÚLIO CÉSAR CARDOSO

Por que o abacate está tão caro?

Opinião 3

LEIA NAS COLUNAS

**Xadrez: Lula ponto 3 sente que 2026 está muito longe para conquistar**  
Política 2

**Esplanada: Lula da Silva não vai à posse de Donald Trump dia 20 de janeiro**  
Política 6

**Livraria: Adoráveis Mulheres: um romance de época que encanta e emociona**  
Essência 14

Divulgação/ANTT



**Transporte clandestino aumenta riscos**

A rodoviária de Goiânia vive dias de grande movimento às vésperas do Ano Novo. A administração estima um aumento de 40% no fluxo. **Cidades 11**

## Dino libera parte das emendas de comissão

O Ministro justificou a medida dizendo que a liberação acontece para não causar novos transtornos a entes públicos, que aguardavam os recursos das emendas. **Política 2**

## Fundação Palmares terá concurso em 2025

Após mais de uma década o órgão prepara seleção prevista para o segundo semestre de 2025. **Concursos 20**



Dólar: (paralelo) R\$ 6,19 | Dólar: (comercial) R\$ 6,193 | Euro: (Comercial) R\$ 6,458 | Boi gordo: (Média) R\$ 318,35 | Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 525,19 | Bovespa: -0,67%



Negócios: (62) 3095-8722 | Classificados: (62) 3095-8700 | Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohoje.com.br



Tempo em Goiânia  
Sol com algumas nuvens.  
Chove rápido durante o dia e à noite.

Gustavo Moreno/STF



Ministro justificou dizendo que a liberação acontece para não causar novos transtornos para quem aguardava os recursos

## Dino libera parte das emendas de comissão e critica Congresso

Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino liberou no último domingo (29) parte das emendas de comissão bloqueadas na última semana, que somam R\$ 4,2 bilhões. A nova decisão do magistrado libera o pagamento dos recursos empenhados até o dia 23 de dezembro – quando Dino suspendeu o pagamento das emendas de comissão.

O ministro justificou dizendo que a liberação acontece para não causar novos transtornos a entes públicos, trabalhadores e empresas, que aguardavam os recursos das emendas autorizadas antes do bloqueio.

“A fim de evitar insegurança jurídica para terceiros (entes da Federação, empresas, trabalhadores), fica excepcionalmente admitida a continuidade da execução do que já foi empenhado como ‘emenda de comissão’ até o dia 23 de dezembro de 2024, salvo outra ilegalidade identificada em cada caso concreto”, afirmou Dino.

Apesar de liberar parte das emendas, o ministro do Supremo não abandonou o tom crítico com o ofício enviado pelo Congresso Nacional ao Palácio do Planalto sem avaliação das comissões temáticas das Casas.

“Fica evidente a nulidade insanável que marca o ofício [encaminhado pelo Congresso ao Executivo]. Os seus motivos determinantes são falsos, o caráter nacional das indicações das emendas – exigido pela Resolução nº. 001/2006, do Congresso Nacional – não foi aferido pela instância competente (as Comissões) e o procedimento adotado não atende às normas de regência”, destacou o magistrado. **(Thiago Borges, especial para O Hoje)**



**Xadrez**  
Wilson Silvestre

(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831  
xadrez@ohoje.com.br

## Lula ponto 3 sente que 2026 está muito longe para conquistar

Um dos temas mais delicados que os petistas se recusam a abordar publicamente, é a reeleição do presidente Lula em 2026. Salvo uma ou outra abordagem, embora existam outros postulantes como o ministro da Fazenda, Fernando Haddad entre outros, repetem que o candidato é Lula e desconversam sobre a possibilidade dele ser substituído. Mas, esta aparente normalidade, dá sinais de fadiga e pode virar um problema para o lulopetismo e o 'guia dos povos'.

A normalidade aparente, passou a ser um baita problema com a disparada do dólar e a falta de confiança dos investidores no governo. Esses ingredientes estão associados à idade de Lula que, em 27 de outubro de 2026 vai estar com 81 anos. Alimentam as dúvidas sobre sua resistência física que, recentemente, sem contar que passou por uma cirurgia na cabeça e outras no passado.

Outro fator é que o Brasil tem uma área continental e requer muita disposição física para percorrer os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal. Mesmo que os apoiadores do presidente insistam a dizer que ele venceu a eleição de 2022, viajar pelo país, um raio não cai duas vezes no mesmo lugar, ou seja, a fórmula e as circunstâncias são outras. A começar pela economia que era, até há bem pouco tempo, o trunfo de Lula e seu consórcio de esquerda.

Mesmo com a ganância desenfreada do lulopetismo, o fator idade e saúde pesam mais. Longe do preconceito em relação ao etarismo, dirigir um país como o Brasil, necessita de um olhar contemporâneo que o PT e não tem, basta ver que recorreram ao passado com os PACs que não deram certo e afundou o país em déficit público.



## Demissões à vista

De quatro em quatro anos, o drama se repete: milhares de pessoas perdem o emprego no serviço público. Seja municipal, estadual ou federal, sem contar nas casas legislativas de todo o país, o decreto de exoneração joga os colaboradores comissionados na rua. A partir de 1º de janeiro, os prefeitos que assumem os mandatos, mesmo os que foram reeleitos ou que fizeram os sucessores, tendem a trocar a equipe. Em muitos municípios goianos, os funcionários nomeados por indicação política foram dispensados. É a velha história: trata-se de um contrato com tempo de validade, mas que pode ser interrompido a qualquer tempo.

## Últimos nomes

Os quatro auxiliares do prefeito eleito em Anápolis, Márcio Corrêa (PL) deve ser anunciados nesta segunda-feira (30). Até agora, 10 auxiliares foram confirmados, mas ainda faltam área social, superintendência de trânsito, chefia de gabinete e secretaria de habitação.

## Time de Simone

A prefeita eleita de Formosa, Simone Ribeiro (PL), anunciou sua equipe de auxiliares na sexta-feira. Em conta pessoal no Instagram, Simone pegou otimismo e confiança nos escolhidos. “Somos um time comprometido com o desenvolvimento do nosso município e estamos prontos para encarar os desafios com muito trabalho para elevar Formosa a um outro patamar de crescimento”.

## Mabel e Kitão

O prefeito eleito de Goiânia, Sandro Mabel teve uma longa conversa com o vereador Lucas Kitão, os dois do União Brasil. “Agora, 8h da noite neste domingo (29), trocando ideias com o Kitão sobre projetos interessantes para Goiânia”, disse ele em sua rede social.

## Emendas da discórdia

A novela das emendas parlamentares teve mais um capítulo protagonizado pelo ministro do STF, Flávio Dino. Depois de muita pressão, ele liberou, parcialmente, o pagamento bloqueado. Porém, Dino criticou “inconsistências e contradições” nas explicações apresentadas pela Câmara dos Deputados. **(Especial para O Hoje)**

# Mabel oficializa últimos nomes para o secretariado nesta segunda

Alguns dos escolhidos por Mabel já ressoam nos bastidores e viram debate na Câmara

João Reynol

Na última semana do ano de 2024 o prefeito eleito Sandro Mabel (União Brasil) anunciará os últimos membros do secretariado para compor o primeiro ano de gestão. Com isso, é esperado que os 11 nomes que faltam sejam indicados pelo prefeito nesta segunda-feira (30), os escolhidos devem ocupar cargos de titulares das pastas e presidentes de autarquias. Ao todo, são 28 órgãos que compõem a prefeitura da capital, sendo 22 secretarias e 6 autarquias e empresas públicas que também contabilizam as novas secretarias conforme a reforma administrativa de Mabel.

Os 11 nomes que faltam para ocupar são dos cargos: Secretaria Municipal de Administração; Secretaria Municipal de Comunicação; Secretaria Municipal de Esporte e Lazer; Secretaria Municipal de Gestão de Negócios e Parcerias; Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Indústria, Agricultura, Comércio e Serviços; Secretaria Municipal de Licenciamento e Fiscalização; Instituto Municipal de Assistência a Saúde dos Ser-

vidores de Goiânia (IMAS); Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia – GoianiaPrev; Agência da Guarda Civil Metropolitana de Goiânia; Agência de Regulação de Goiânia e Agência Municipal de Turismo e Eventos (GOIANIATUR).

Ainda não existe uma previsão quanto aos nomes escolhidos, contudo, a conversa nos bastidores é que a opinião do atual secretário estadual de comunicação, Gean Carvalho, tenha sido de grande relevância para a escolha do secretário municipal de comunicação devido a importância da vaga. Essa possibilidade também reafirma a aproximação pessoal e política que Mabel tem com o governador Ronaldo Caiado (União Brasil), ao qual Mabel foi o escolhido de Caiado nas eleições municipais.

Contudo, essa não seria a primeira vez que um parceiro ou conhecido político de Caiado e Mabel são indicados para membros de uma pasta. Alguns dos 17 nomes escolhidos para o atual secretariado possuem nomes conhecidos dos bastidores como o de Juliano Santana que atualmente ocupa a nova pasta da Secretaria de



Alex Malheiros

É esperado que os 11 nomes que faltam sejam indicados pelo prefeito nesta segunda-feira (30)

Captção Fundiária mas é amigo próximo do presidente da Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), Bruno Peixoto (União Brasil), além de ter atuado como diretor de Cultura, Esporte e Lazer da Alego.

A decisão de Batista para a secretaria também foi discutida na Câmara em que o presidente da Comissão da Criança e do Adolescente Fabrício Rosa (PT), criticou o escolhido incisivamente contra a nomeação pelas conexões pessoais do secretário com personalidades políticas e artísticas.

Com isso, os nomes anunciados para a prefeitura até o

momento foram: Gabriela Tejota para a Secretaria Municipal da Casa Civil; Juliano Bezerra para a Controladoria-Geral do Município; Wandir Allan de Oliveira para a Procuradoria-Geral do Município (PGM); Thiago Ferreira para Chefe de Gabinete; Sabrina Garcez para a Secretária de Governo; Fábio Cristiano para a Secretaria de Ciência e Tecnologia; Vanderlei Júnior para a Secretaria de Articulação Institucional e Captção; Valdivino de Oliveira para Secretaria Municipal de Fazenda; Juliano Santana para a Secretaria de Captção Fundiária; Tarcísio Abrel para a

Secretaria de Engenharia de Trânsito; Luiz Pellizzer para a Secretária Municipal de Saúde (SMS); Giselle Faria para a Secretaria Municipal de Educação (SME); Francisco Lacerda para a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinfra); Eri-zânia Freitas para a Secretaria Municipal de Política Social as Mulheres, Assistência Para e Direitos Humanos; Zilma Peixoto para Agência Municipal do Meio Ambiente (SME); Uug-ton Batista para a Secretaria de Cultura e Coronel Cleber Aparecido para a Companhia de Urbanização de Goiânia (Cormurg). **(Especial para O Hoje)**

# Por que o abacate está tão caro?

Júlio César Cardoso

Por que o abacate está tão caro no Brasil, se a fruta não é negociada na bolsa mundial de mercadorias, não é afetada pela alta do dólar e abacateiros existem aos montões pelo país afora?

Parece até que estamos sob o efeito da combinação de empresas ou fornecedores de estabelecerem preço quase único sobre a venda do abacate. Ou seja, o conhecido cartel.

Os cartéis são acordos entre concorrentes para fixar preços, limitar a produção ou dividir o mercado, o que é ilegal na maioria dos países, incluindo o Brasil. Essa prática prejudica os consumidores e a concorrência justa no mercado.

Hoje, o abacate é vendido em média a R\$ 35,00 o quilo, um absurdo.

O consumidor tem de reagir, cobrando explicações do governo federal. E não aceitar as velhas e conhecidas justificativas, tais como:

1. Custo de Produção: produzir abacate no Brasil é caro devido aos custos de mão de obra, fertilizantes, pesticidas e outros insumos agrícolas.

2. Logística: é dispendioso o transporte de abacate de áreas de produção para os mercados.

3. Concorrência interna: a concorrência entre produtores e distribuidores eleva a preços mais altos.

4. Demanda: a demanda por abacate no Brasil tem crescido, especialmente devido à popularidade de dietas saudáveis e receitas que utilizam a fruta.

5. Fatores climáticos: condições climáticas ad-

versas, como secas ou geadas, afetam a produção e, conseqüentemente, os preços.

O governo brasileiro e o Legislativo federal têm de defender o consumidor nacional. Em dados momentos, parece até que as autoridades governamentais e parlamentares representam os interesses de grupos empresariais em detrimento da população.

É inconcebível, por exemplo, que um país produtor de mercadorias só se preocupe com o mercado internacional e esqueça o consumidor nacional.

Todas as mercadorias produzidas no país deveriam ser vendidas no mercado nacional a preços inferiores aos das cotações do mercado internacional (commodities), principalmente as de consumo humano.

A população pobre não pode passar fome num país que produz alimentos. O Governo Federal tem o dever de intervir nessa lógica de empresários produtores só interessados na exportação de seus produtos para obter grandes lucros

Assim, como combater a fome, a pobreza e a miséria se o governo finge se preocupar com os menos favorecidos e não autoriza que as mercadorias de consumo humano, aqui produzidas, sejam vendidas no mercado interno a preços inferiores aos cotados nas bolsas internacionais.



Júlio César Cardoso é servidor federal aposentado

# Insegurança pública e suas conseqüências letais

Antonio Cláudio Mariz de Oliveira

As forças que seriam de proteção social estão provocando eventos letais. São crianças, jovens, negros e pardos em sua maioria, velhos, trabalhadores, mulheres mães e avós que perdem a vida mesmo estando distantes do crime e sem terem participado de confrontos policiais. As mortes de uma criança em Santos e de um estudante desarmado em São Paulo, de um homem morto pelas costas e o abominável lançamento de alguém de uma ponte são as mais recentes tragédias. Segundo noticiou O Estado de S. Paulo, a Polícia Militar (PM) vitimou 496 pessoas no corrente ano.

Por que as forças de segurança, em nome do combate ao crime, estão matando? Os defensores das ações violentas dirão que são contingências inevitáveis desse combate. Será? Claro que não.

Chegou a hora de respostas, assunção de responsabilidades, mudanças estruturais, de estratégia e consciência de que nada é mais relevante do que a vida do ser humano. Nada, absolutamente nada, justifica pô-la em risco, muito menos atingi-la.

Deve-se examinar o caráter militar da PM, antiga Força Pública. Lembre-se de que até a década de 1960 havia duas corporações fardadas em São Paulo: a Força Pública e a Guarda Civil. A primeira ficava praticamente aquartelada para intervir em situações de convulsão coletiva. Já a Guarda tinha a missão de proteger e amparar o cidadão.

Com o golpe de 1964, ambas se fundiram numa única polícia sob o nome de Polícia Militar. O seu primeiro comandante em São Paulo foi o então coronel João Figueiredo, futuro presidente da República. Esse foi o marco inicial da transformação do sistema de segurança estadual. Infelizmente a Constituição de 1988, em seu artigo 144, parágrafo 6.º, afirmou que a PM e o Corpo de Bombeiros constituem força auxiliar e reserva do Exército.

Há marcante distinção entre as corporações. As Forças Armadas devem atuar em defesa da Pátria e a PM deve prevenir e manter a ordem pública (artigos 142 e 144 da Constituição).

A atuação da PM nos moldes do confronto com o crime por meio da violência a coloca diante de um permanente dilema. Preservar a vida alheia sem pô-la em perigo, salvo nos casos de legítima defesa, ou colocar em risco a vida de qualquer pessoa por meio de violência indiscriminada.

A escolha pela segunda vertente coloca a sociedade em estado permanente de medo e de insegurança, pois encontra, de um lado, os criminosos e, de outro, a polícia, ambos impondo a violência. O grave é que a agressão é inerente à ação criminosa, mas não deveria marcar a conduta policial.

No entanto, essa tem sido a tônica de uma corporação destinada a trazer segurança, e não a gerar medo e apreensão. A sociedade sente-se des-

protegida e em permanente estado de medo e de tensão. De um lado, os riscos inerentes ao crime e, de outro, as ameaças de uma atividade policial que vitimiza mesmo quem está alheio ao crime.

O caráter militar da PM e as conseqüências decorrentes justificam retirar essa fórmula da nossa Carta.

Outra ponderação se refere à chefia da PM. A hierarquia e a disciplina levam ao cumprimento rigoroso não só das ordens específicas, como da filosofia adotada para a conduta da tropa.

Em períodos de aumento da violência policial, como o atual, a voz de comando estimula as ações e encobre os excessos. Essa voz em São Paulo hoje emana não só dos quartéis, mas das sedes dos governos estadual e municipal.

Durante a campanha para a Prefeitura, viu-se a questão de a segurança ser tratada exclusivamente sob o ângulo da repressão. O aumento dos efetivos e mais armamentos foram a tônica. Nenhuma palavra sobre providências para combater as causas da criminalidade nem sequer o anúncio de planos para o policiamento preventivo. Aliás, a carência de policiais nas ruas é fato notório. Tenho a impressão de que a corporação entende que policiar as ruas representa diminuição de sua importância como “força auxiliar do Exército”.

A adoção da repressão como sinônimo de segurança pública, com desprezo à prevenção e às causas do crime, fez com que os candidatos à Prefeitura, em discursos e no horário eleitoral, se limitassem a pregar que municiriam a Guarda Municipal, dotando-a de mais armamentos.

Ora, adotaram essa postura enganosa e demagógica sem atentarem para a Constituição federal, que atribui àquela corporação a missão de proteger os bens, serviços e instalações dos municipais. Armar os guardas municipais além do necessário para cumprir aqueles objetivos é influenciá-los às ações violentas.

Os responsáveis pela chamada voz de comando, não só os ligados à corporação, como os que ocupam cargos de relevo nos Executivos estadual e municipal, deveriam ser chamados à responsabilidade, pois claramente incitam as tropas ao uso da violência.

Medidas radicais deverão ser adotadas, como desmilitarização da PM e até a limitação do número de policiais armados, entre outras, para tentar reverter o caótico e letal sistema de segurança que não protege, mas ceifa vidas. A Polícia Militar de São Paulo não pode ter a sua gloriosa trajetória maculada pelo estigma de ser uma corporação que mata inocentes.



Antônio Claudio Mariz de Oliveira é advogado criminalista

## CARTA DO LEITOR

### Feminicídio

Eu tenho observado nos últimos anos a quantidade de mulheres mortas simplesmente por serem mulheres e me policiado para conter meus sentimentos machistas em relação a minha esposa. Não quero virar estatística. Essas mortes completamente evitáveis se tornam uma lição para mim, que é a de que minha mulher não é minha propriedade. Ficaria muito triste se nos separássemos, mas matá-la por não querer que ninguém mais a tenha, seria um absurdo. Uma pena que esses assassinos não pensam assim.

Fabiano Alencar  
Goianira

### Esclavidão doméstica

Triste a realidade de trabalho escravo de pessoas dentro das casas e apartamentos das cidades brasileiras. Mais trágico saber que esses trabalhadores estão próximos de nós, apenas separados por muros e muitas vezes por uma parede apenas, o que se torna mais difícil de se acreditar que tal pessoa está sendo vítima de um trabalho análogo à escravidão. São no geral mulheres, que chegam nas casas de famílias “acolhidas” ainda crianças vindas de ambientes carentes de tudo, na esperança de terem teto, comida e frequentar a escola. Porém, o que seria um sonho é na verdade um pesadelo. Denuncie!

Maria Beatriz  
Goianira

## CONTA PONTO

“Esta realidade mostra claramente em que direção devemos avançar, o que devemos fazer e como”

O líder norte-coreano Kim Jong Un prometeu implementar uma política anti-EUA “mais dura”, informou a mídia estatal neste domingo (29), menos de um mês antes de Donald Trump tomar posse como presidente dos Estados Unidos.

## INTERAJA CONOSCO



@jornalohoje  
Uma tentativa de feminicídio resultou em duas pessoas feridas na madrugada deste sábado (28), em Planaltina. O caso ocorreu em uma residência no setor Oeste, onde um homem foi preso em flagrante pela Guarda Civil Municipal (GCM) após atacar com golpes de faca sua companheira, de 41 anos, e o filho dela, de 16. A leitora Luciene Gonçalves (@luventura30) curtiu a publicação.



@ohoje  
Por volta das 9h deste sábado (28), a Polícia Rodoviária Federal (PRF) deteve um homem de 41 anos que dirigia sob efeito de cocaína e sem os quatro pneus do veículo na BR-153, em José Bonifácio, São Paulo. O leitor Eliezer Carvalho (@\_eliezer-carvalho) comentou na publicação “Brasil de RÉ pra trás.”

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal **ohoje.com**. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

Divulgação/Rehagro



Na exportação nacional, Cuba se sobressai este ano, apresentando um crescimento significativo nas compras

## Exportação de laticínios cresce 30,5% em Goiás em comparação com o ano passado

Thais Teixeira

Em outubro, o preço da produção de leite no Brasil teve um incremento de 1,6% em comparação ao mês anterior, um percentual que, segundo a Embrapa, é três vezes superior à média mensal dos últimos doze meses. As principais causas desse aumento nos custos para os agricultores foram as despesas relacionadas a ração concentrada, volumoso, energia e combustíveis.

No que diz respeito às exportações brasileiras de produtos lácteos, Cuba se sobressai este ano, apresentando um crescimento significativo nas compras, em particular de leite líquido e em pó, com um aumento de 582,9% se comparado ao mesmo intervalo do ano anterior. Desde 2019, os Estados Unidos têm ampliado suas aquisições de derivados lácteos do Brasil, com ênfase em leite condensado, creme de leite e queijo.

De maneira análoga, entre janeiro e outubro, em Goiás, essa tendência de crescimento acontece desde 2022, com um incremento de 63,7% na quantidade de produtos adquiridos desse mesmo segmento, até 2024, pelos Estados Unidos. Contudo, de maneira geral, no mesmo intervalo de tempo, os principais países importadores de laticínios do Brasil reduziram suas compras.

As diminuições foram de 26,0% no Chile, 6,5% no Paraguai, 31,1% no Uruguai e 14,9% na Venezuela. No tocante às importações brasileiras de produtos lácteos, outubro registrou um crescimento de 7,5% no volume comprado em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

Em Goiás, a situação foi oposta, com uma drástica diminuição tanto no valor quanto no volume das importações, resultante da suspensão nas compras de leite líquido e de leite em pó a partir de março de 2024. Neste momento, o estado apenas importa um tipo de produto, que é o soro de leite, e houve uma queda de 86,7% nas operações em outubro, comparado ao mesmo mês no ano anterior.

Em relação a Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações, Goiás aparece em 6º lugar, com 1,4%. Neste índice o estado de São Paulo aponta na 1ª posição com 30,2%, seguido por Rio Grande do Sul na 2ª colocação com 28,3%, Minas Gerais em 3ª com 24,9%, Paraná em 4ª lugar com 9,3% e Rio de Janeiro em 5ª com 1,9%. Seguidamente aparecem Roraima em 7ª com 1,1%, Santa Catarina com 0,7%, Amazônia com 0,5% e em 10ª lugar Maranhão com 0,3%.

No acumulado de janeiro a outubro de 2024 na exportação de lácteos, o Brasil conseguiu o montante de US\$82,0 milhões, o que representa um aumento de 17,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A quantidade de produtos exportados foi de 30,4 mil toneladas, 19,7% a mais do que o registrado no mesmo intervalo em 2023. Porém o valor pago por tonelada foi de US\$2.694,27, 2,1% a menos do que no ano passado.

Somente no estado de Goiás entre os meses de janeiro a agosto os lucros com as exportações somaram US\$1,1 milhão, o que representa cerca de 17,3% a mais do que o faturado no mesmo período de 2023. No total, 395,6 toneladas foram exportadas, ou seja, 30,5% a mais do que nesse mesmo período em 2023. Apesar da exportação ter registrado aumento, a média do total pago por tonelada bateu US\$2.987,34, ou seja, 10,2% a menos do que em 2023.

Analisando apenas o mês de outubro em Goiás, o cenário foi de queda em todos os aspectos em comparação ao mesmo período no ano passado. Isso porque o montante adquirido em exportações foi de US\$77,0 mil, o que representa 18,2% a menos. Com redução de 4,1% a quantidade exportada foi 23,1 toneladas, e o valor pago por tonelada foi de US\$3.320,54 ou seja 14,7% a menos.

O mês em que o valor pago por tonelada foi mais alto foi em Goiás em agosto com US\$4.429,66 por tonelada. No ano de 2024, o produto mais exportado foi o creme de leite com 39,4% do volume dos produtos, os queijos protagonizaram 36,1% das exportações, o leite condensado foi o terceiro produto mais exportado com 11,8%. Os demais produtos foram leite em pó com 6,3%, manteiga com 2,4% e os demais produtos totalizaram 3,5%. **(Especial para O Hoje)**



## Econômica

Lauro Veiga Filho

| economica@ohoje.com.br

### Inflação recua em dezembro e desmente o catastrofismo

Os cenários desenhados pelo noticiário econômico nos últimos meses antecipavam uma tendência de escalada inflacionária, com perspectiva de retorno aos tempos da “inflação galopante”, como nos anos 1980 e 1990. Mas a realidade teima em desmentir o tom catastrófico propositadamente imprimido pela “esquadrilha austericida” às manchetes, editoriais, análises e comentários que frequentam regularmente a mídia corporativa, com propósitos políticos. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), medido entre os dias 13 de novembro e 12 de dezembro, no levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), recuou para 0,34% quando comparado às taxas de 0,62% e de 0,39% registradas, na mesma ordem, nos 30 dias encerrados ao final da primeira quinzena de novembro e ao longo das quatro semanas do mesmo mês. A inflação acumulada em 12 meses, que havia apresentado variação de 4,87% ao final de novembro, passou a registrar elevação de 4,71%.

Está em curso, como parece nítido, uma tendência de refluxo do índice, que veio em dezembro até mesmo abaixo das apostas do mercado financeiro. As expectativas coletadas pela imprensa em geral consideravam a possibilidade de uma inflação entre 0,46% e 0,48% na quadrissemana terminada no dia 12 deste mês, um tanto acima do IPCA-15 efetivamente capturado pelo IBGE. A diferença tem lá sua relevância, mas apenas relativa. O importante a anotar é que a tendência de desaceleração no ritmo de alta de preços não apenas contraria o catastrofismo da “esquadrilha”, como parece sugerir

que o impacto da escalada do dólar sobre os preços em geral pode ser menos intensa do que se esperava. Hipótese ainda a ser devidamente testada pelos fatos.

A redução na velocidade dos reajustes de preços ao consumidor no período ocorreu a despeito da queda menos intensa nas tarifas da energia elétrica residencial, que havia apresentado baixa de 6,27% nos 30 dias de novembro e passou a cair 5,72% na quadrissemana concluída em 12 de dezembro. Como se recorda, a energia havia se tornado o principal foco de alta em setembro, quando chegou a subir 5,36% e a responder por quase 48% do IPCA “cheio”, que atingiu 0,44%. A intensidade da alta cedeu para 4,74% em setembro, com a energia contribuindo com mais de um terço na composição do IPCA de outubro, que apontou variação de 0,56%.

#### Impacto da seca

A tarifa residencial refletia a entrada em vigor, desde setembro, do nível dois da bandeira vermelha, adotada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) por conta da estiagem mais prolongada e mais intensa, causando a redução dos níveis dos reservatórios hidroelétricos e obrigando o acionamento das térmicas movidas a combustíveis fósseis e mais caras. Esse custo havia sofrido acréscimo de R\$ 7,877 a cada 100 quilowatt-hora (KWh) consumidos. A alta veio perdendo fôlego nas semanas seguintes, tendência acentuada pela entrada em vigor da bandeira tarifária amarela, que reduziu aquela taxa adicional para R\$ 1,885 a cada 100 KWh. A cobrança foi finalmente abolida em dezembro com o retorno da bandeira verde.

#### BALANÇO

◆ A Aneel já confirmou a manutenção da bandeira verde também em janeiro. Mas há uma particularidade que merece registro a esta altura. A pesquisa do IBGE para aferir o IPCA-15 de dezembro, conforme já registrado acima, ocorreu no espaço de quatro semanas entre a quinzena final de novembro e as duas semanas iniciais de dezembro (ou 12 primeiros dias do mês em curso, para dar maior precisão à informação). Portanto, o levantamento capturou parte da influência da bandeira amarela sobre as tarifas de energia, já que a mudança para a bandeira verde foi sacramentada apenas em dezembro.

◆ Pode-se esperar que as tarifas de energia voltem a apontar baixas relativamente mais intensas nas próximas semanas, contribuindo para melhorar os próximos índices inflacionários, na medida em que a energia proporcionalmente mais barata (por conta da bandeira verde) passe a integrar os cálculos quadrissemanais do IBGE.

◆ Além do impacto menos drástico dos custos da energia, os preços dos alimentos vêm

anotando tendência de altas menos intensas, como este espaço havia antecipado. O custo da alimentação no domicílio, que havia experimentado avanço de 1,81% em novembro, explicando quase 72% da IPCA “cheio” naquele mês, cedeu para 1,56%. Em grande medida, a perda de intensidade deveu-se a uma redução no ritmo de alta dos demais preços do grupo, excetuando-se as carnes.

◆ Neste caso, a “taxa de inflação” dos demais alimentos consumidos em casa pelas famílias saiu de 1,61% para 1,35%. Mesmo no caso das carnes, houve ligeira moderação na alta, com os preços médios nesta área saindo de uma variação de 8,02% nos 30 dias de novembro para 7,91% na medição do IPCA-15 de dezembro. A normalização da oferta de bovinos para abate, com a normalização das chuvas e consequente recuperação dos pastos, tende a reforçar a moderação iniciada em dezembro. As festas de fim de ano podem ainda gerar alguma pressão altista, mas nitidamente conjuntural e de caráter passageiro.

◆ A alimentação fora de

casa, ao contrário, sinaliza tendência mais altista, com a taxa acumulada em 30 dias passando de 0,88% ao final de novembro para 1,25% até 12 de dezembro, puxada pela alta de 1,34% nos preços das refeições (que haviam subido 0,78% em novembro).

◆ Os efeitos do dólar mais caro, até o momento, parecem limitados. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que responde por 60% na composição do Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), havia experimentado alta de 1,74% em novembro, com salto de 4,04% para produtos agropecuários.

◆ Na medição seguinte, realizada entre 21 de novembro e 20 de dezembro, o IPA deste mês recuou para 1,21%, diante de uma variação de 1,09% para os produtos agropecuários, o que parece confirmar a hipótese de uma pressão menor causada pela escalada recente do dólar. A taxa final do IGP-M, que havia apresentado elevação de 1,30% em novembro, passou a subir 0,94%. **(Especial para O Hoje)**

## Governo deve fixar salário-mínimo em R\$ 1.518 para 2025

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou recentemente a lei que impõe um novo teto para o reajuste do salário mínimo, que estará em vigor entre 2025 e 2030. A medida, que faz parte do pacote de corte de gastos obrigatórios proposto pelo governo federal e aprovado pelo Congresso Nacional, tem como objetivo ajustar o crescimento do salário mínimo aos novos parâmetros do arcabouço fiscal.

A partir de 2025, o salário

mínimo será reajustado com um limite de até 2,5% acima da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Essa mudança implica um valor de R\$ 1.518 para o salário mínimo de 2025, um aumento de R\$ 106 em relação aos atuais R\$ 1.412. O valor oficial do reajuste será confirmado em breve por meio de decreto presidencial.

O novo valor será implementado no final de janeiro ou início de fevereiro, referente aos salá-

rios pagos por meio do trabalho realizado em janeiro de 2025. Com a nova regra, o governo federal busca não apenas controlar a inflação e estimular o crescimento econômico, mas também evitar um aumento insustentável nas despesas públicas. Para muitos, essa mudança trará um impacto direto no poder de compra das famílias, que terão de se adaptar a um crescimento mais moderado da remuneração básica. **(Alexandre Paes, especial para O Hoje)**

# Sem Propag à vista, Alego retoma as sessões em 13 de janeiro

Maycon Cardoso/Alego

Expectativa era que projeto que revê termo das dívidas dos Estados poderia ser apreciado logo no início do mês, mas não deve acontecer

Thiago Borges

A votação das normas que irão regulamentar o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) em Goiás não deve ser antecipada. Na contramão do esperado anteriormente ao recesso parlamentar, os deputados não devem voltar ao plenário da Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) antecipadamente para apreciar a matéria que será enviada pelo Executivo.

O Propag, como diz o Projeto de Lei Complementar (PLP 121/2024), é “destinado a promover a revisão dos termos das dívidas dos Estados e do Distrito Federal com a União”. A adesão ao programa se tornou uma das prioridades do Governo de Goiás, comandado por Ronaldo Caiado (União Brasil), que formou um grupo de trabalho junto a outros quatro estados - Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo - para levar um projeto de regulamentação ao Ministério da Fazenda, comandado por Fernando Haddad.

Nos bastidores, o comentário é que as sessões só devem ser retomadas, de fato, no dia



Anteriormente, rumores diziam que o governo estadual poderia enviar a matéria logo no início do mês

13 de janeiro. Anteriormente, rumores diziam que o governo estadual poderia enviar a matéria logo no início do mês e uma sessão extraordinária na Alego aconteceria para que o texto fosse apreciado antes do fim do recesso parlamentar.

Caiado e sua equipe econômica tratam duas questões como prioritárias. Primeiro é garantir que o Estado já usufrua dos benefícios do programa a partir do pedido de adesão, que deve acontecer assim que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionar a lei, antes da documentação formal ser finalizada. Tal medida permitiria a redução imediata do serviço da dívida de Goiás com a União.

Ademais, o governo do Estado busca a criação de um novo teto de gastos que não seja baseado apenas no IPCA, para que o crescimento real das despesas com base na variação positiva da receita primária seja permitida.

Além da previsão de juros menores e parcelamento do saldo em até 30 anos, o texto também cria um novo fundo para compensar os estados em boa situação. A nível Brasil, vale lembrar, as dívidas estaduais somam atualmente mais de R\$ 765 bilhões — a maior parte, cerca de 90%, diz respeito a quatro estados, dentre eles Goiás. Completam a lista os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

## Olhar governista

Em diferentes momentos o governador Ronaldo Caiado defendeu a aprovação do Propag para aliviar a situação fiscal do estado que se encontra, hoje, sob o Regime de Recuperação Fiscal (RRF).

Em entrevista recente o gestor destacou: “Com o Propag, garanto que até eu entregar o governo, estaremos em uma posição ímpar em relação aos demais estados da Federação. Seremos, provavelmente, o único estado no país que vai ter capacidade de ter um caixa acima da sua dívida consolidada”.

Para além do gestor, secretários do alto escalão destacam a importância do governo em aderir ao programa. Um dos

defensores dessa tese é o secretário de Infraestrutura do Estado, Pedro Sales.

Sales já disse, à reportagem do O HOJE, que a medida “vai abrir um espaço fiscal muito importante para a infraestrutura”.

Ele avalia que, com o Propag, a correção dos juros da dívida do Estado será mais justa. Ele lembra que, com a atual regra, mais investimentos em infraestrutura poderiam “espremer” os gastos com saúde, educação e segurança, prioritários para o governador. “Então, quando conseguirmos esse espaço fiscal [com o Propag], teremos um biênio mais tranquilo”, comemora. **(Especial para O Hoje)**

## CANDIDATURA

# Gilsão Meu Povo reúne vereadores que declaram apoio

Reprodução/Instagram

Em uma reunião de portas fechadas, 23 dos 25 vereadores eleitos nas eleições municipais de 2024 declararam apoio à candidatura do vereador mais votado de Aparecida para a presidência da Casa, Gilson Meu Povo (MDB). O evento aconteceu nesta última sexta-feira (27), na casa do vereador em Chácara Gameleira no Setor Aeroporto Sul do município. No encontro, vereadores discutiram o apoio do parlamentar bem como a sua atuação no município para a próxima gestão que sucederá o atual vereador André Fortaleza (PL).

Dos 23 vereadores que declararam apoio, apenas dois irão votar no emedebista, sendo o segundo vereador mais votado, Tatá Teixeira (União), e o atual presidente André Fortaleza (PL). Similar a capital, o prefeito, vice-prefeito e vereadores eleitos e reeleitos serão empousados na Câmara Municipal de Aparecida de Goiânia no próximo dia 1º às 10h. Enquanto isso, a data da votação deve ser anunciada tanto para a presidência quanto para a mesa diretora.

Nas redes sociais, o vereador divulgou que conta com o apoio dos parlamentares: Tales de Castro (PSB); Camila Rosa (União); Professor Clusemar (PODE); Arnaldo Leite (MDB); Ataiades Neginho (MDB); Rogério Almeida (MDB); Mazinho



Baiano (DC); Cristiano Zoi (Avante); Almeidinha (MDB); Neto Gomes (Mobiliza); Gleison Flávio (PL); Edinho Carvalho (MDB); Wegney Costa (PDT); Roberto Chaveiro (PP); Isaac Martins (União); Bi Dourado (Agir); Dieyme Vasconcelos (PL); Liipe Gomes (PSDB); Felipe Cortez (PL); Mazinho do Madre Germana (PT); Rosinaldo Boy (Solidariedade) e Olair Gomes (PRD).

Ainda na publicação, Gilsão afirmou total compromisso na gestão no próximo biênio como presidente da Câmara. “Estou preparado para trabalhar incansavelmente conforme as

atribuições de presidente com transparência, atendendo os Princípios da Administração Pública concentrando nas demandas do legislativo e da população, contribuindo no que for necessário para o desenvolvimento de nossa cidade.

## Vitória decisiva na candidatura

Com esse anúncio, a nomeação para Gilsão como presidente é quase certa desde que o vereador Tatá Teixeira anunciou a sua retirada da candidatura para o cargo para garantir estabilidade política na gestão de Leandro Vilela

(MDB). Enquanto isso, a candidatura de André Fortaleza perdeu força desde que se filiou à candidatura de Professor Alcides (PL) como a escolha para prefeito que o afastou da atual base governista.

Com a vitória de Gilsão, a base governista da prefeitura fica garantida no início da nova gestão da Câmara municipal, na contramão de Goiânia que tende a renovar pela quarta vez a candidatura de Romário Policarpo (PRD). O vereador aparecidense também articulou a sua candidatura junto ao Vilela e ao partido que acataram a cotação do emedebista

23 dos 25 vereadores de Aparecida declaram apoio a candidatura do emedebista para presidência

para a presidência, e até o vice-governador primo do prefeito, Daniel Vilela (MDB) e ex-prefeito de Aparecida, Gustavo Mendanha (MDB).

Por sua vez, Vilela também já afirmou que a harmonia dos poderes é uma missão crucial da gestão para atingir as metas que prometeu na candidatura em melhorar os principais setores municipais de infraestrutura, saúde e educação. Com Gilsão na presidência, a articulação dos projetos de Vilela devem enfrentar menos resistência com maiores probabilidades de aprovação. **(João Reynol, especial para O Hoje)**

Hellenn Reis/Alego



"Pretendo retomar meus projetos sobre meio ambiente, saúde e educação", disse ao ser empossado

## Rubens Marques é empossado no lugar de Renato de Castro

O presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, deputado estadual Bruno Peixoto (UB), deu posse ao primeiro suplente de deputado do partido União Brasil, Rubens Marques.

Rubens assume o mandato na vaga do deputado Renato de Castro (UB), prefeito eleito de Goianésia. O deputado estadual retorna à Casa pela segunda vez. Seu primeiro mandato foi entre os anos de 2019 e 2022. Na eleição de 2022, Rubens obteve 31.903 votos.

O deputado empossado agradeceu as palavras do presidente e comemorou a volta à Casa. "É um momento importante para mim e Deus faz tudo no tempo certo. Não assumi em 2023 por muito pouco, mas foi um momento importante nesses dois anos trabalhando na Casa ao lado do Bruno Peixoto e dos demais colegas. Pretendo retomar meus projetos sobre meio ambiente, saúde e educação. Também reforço meu compromisso com os municípios".

Rubens agradeceu também os funcionários da Assembleia Legislativa. "Sempre tratam muito bem os deputados e sempre me trataram muito bem, independente do cargo aqui dentro, e merecem todo o nosso respeito".

A solenidade ocorreu na Presidência da Casa e contou com a presença dos familiares do deputado e dos parlamentares Veter Martins (UB) e Clécio Alves (Republicanos). Os diretores da Casa, Francisco de Oliveira, Thiago Albernaz e Rubens Sardinha também participaram do ato de posse. **(Felipe Cardoso, especial para O Hoje)**



## Esplanada

Leandro Mazzini | reportagem@colunaesplanada.com.br  
Com Walmor Parente, Carol Purificação, Luiza Melo e Isabelle Mendes

### Os cubanos de Trump

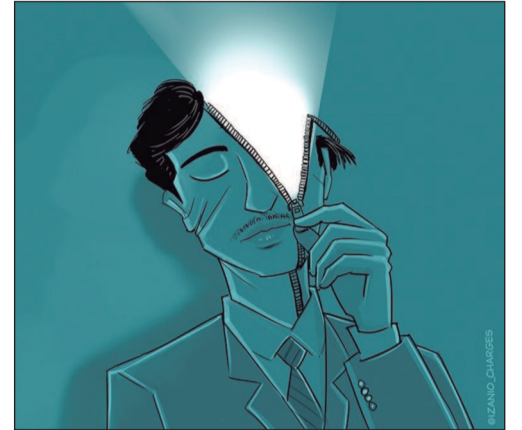
A diplomacia brasileira está preocupada com o presidente americano eleito, Donald Trump, e o seu futuro Departamento de Estado – a chancelaria norte-americana. Depois de indicar o senador cubano-americano Marco Rubio para conduzir a Política Externa, Trump escolheu Maurício Clever-Carone para cuidar da América Latina. Carone foi Conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca com Trump e, agora, será a principal autoridade diplomática para a região. Ele também tem origem cubana e tem ranço pela esquerda. Isso coloca em dificuldades a relação do Brasil com os EUA. O assessor especial do presidente Lula da Silva, Celso Amorim, por exemplo, está longe de ser admirado. Clever-Carone terá papel central na designação do futuro Embaixador em Brasília e pesará muito, na escolha, o tipo de relação que Washington pretende manter com o Brasil. O Governo brasileiro terá de investir pesado na relação com os americanos na Era Trump II. O país é o 2º maior parceiro comercial do Brasil.

### Lábia afiada ...

Lula da Silva não vai à posse de Donald Trump dia 20 de janeiro. Não há também confirmação alguma de que foi convidado. Vale lembrar que o presidente brasileiro atacou duramente Trump durante a campanha americana, e torceu por Kamala Harris. A atuação nada protocolar de Lula deixou as relações bilaterais dos países em sério constrangimento. Trump já avisou que atuará com protecionismo contra o Brasil.

### Rejeição de Pacheco

Um recente levantamento do Ranking dos Políticos apontou alta na rejeição dos parlamentares ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Sua gestão avaliada em "ruim/péssima" atingiu 27,3%, mesmo patamar da "regular". Como apontado pela Coluna, Pacheco é um possível nome para assumir o Ministério da Justiça na minirreforma ministerial. Lula quer investir nele para o Governo de Minas.



### Semana da Alma

A Câmara Legislativa do DF aprovou o PL 264/23, de autoria do deputado distrital Martins Machado (Rep), que institui a Semana de Conscientização da Importância da Alma. A celebração, incluída no Calendário de Eventos Oficial de Brasília, deve acontecer na semana que antecede à Semana Santa. O projeto, aprovado em 2º turno, segue agora para sanção ou veto do governador Ibaneis Rocha. A importância disso para a alma do brasileiro é...

### No Kremlin

O Governo do Brasil vai mexer na Embaixada em Moscou, e para o lugar de Rodrigo Baena Soares, foi indicado e aceito pelo Kremlin o diplomata Sérgio Rodrigues dos Santos, atual chefe da Assessoria Especial de Planejamento Diplomático do Itamaraty. A mudança pretende conferir maior agilidade nas relações bilaterais e acaba por confirmar um alinhamento do atual governo com Putin.

### Guerra é guerra

Proposto pelo deputado Alfredo Gaspar (UNIÃO-AL), o colóquio que seria realizado na Câmara dos Deputados para debater o presente e o futuro da guerra no Leste Europeu acabou não acontecendo. É que... a Embaixada da Ucrânia não aceitou que a Rússia participasse do encontro. **(Especial para O Hoje)**

# Major Vitor Hugo ainda aguarda resposta do PL goiano

Vereador eleito mais votado de Goiânia promoveu aproximação de Bolsonaro com Daniel Vilela e despertou a fúria do partido

Francisco Costa

Além da nota de repúdio do PL estadual contra o vereador mais votado de Goiânia, o Major Vitor Hugo (PL), o deputado federal Gustavo Gayer (PL) disse que a "dele tá chegando" ao repórter Danny Souza, da TV Goiânia, sem dar detalhes. Já se passaram alguns dias. Bem, a "dele" não chegou e o ex-deputado federal e ex-líder do governo Bolsonaro (PL) na Câmara dos Deputados ainda espera.

Há cerca de duas semanas, Vitor Hugo protagonizou um imbróglio com o PL ao levar o vice-governador Daniel Vilela (MDB) para se encontrar com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O partido em Goiás - principalmente por meio do presidente estadual da sigla, o senador Wilder Moraes, e o deputado federal Gustavo Gayer - se irritou e emitiu nota de repúdio, acusando o vereador eleito de estar com a esquerda - no caso, o MDB.

O próprio Gayer disse que o correligionário "levou a es-

querda lá para o Bolsonaro" e "mentiu para todo mundo". Na nota do PL, o partido afirmou que "não autorizou o filiado a estabelecer diálogos com seus adversários no âmbito estadual, visto que é de conhecimento público e notório que o PL terá candidato próprio a governador nas próximas eleições".

No caso, Wilder Moraes é pré-candidato ao governo de Goiás em 2026 contra Daniel Vilela, sucessor natural do governador Ronaldo Caiado (União Brasil). No mesmo dia, Vitor Hugo se posicionou e classificou a nota do PL estadual como "maldosa, infantil, mentirosa e imprecisa". Além disso, afirmou que ela só ajuda a um grupo em Goiás e no Brasil: a esquerda. Reforçou, também, que a reunião foi autorizada por Bolsonaro.

"O PL não tem candidato ainda ao Governo de Goiás ou a nenhum outro cargo. Essa é uma definição da Convenção em 2026. Eu vou apoiar para o Governo e para o Senado quem Bolsonaro indicar. E não preciso de autorização de ninguém, a não ser



Vitor Hugo classificou a nota de repúdio do PL como "maldosa, infantil, mentirosa e imprecisa"

do próprio presidente, para levar qualquer pessoa a fim de conversar com ele, quanto mais quando se tratar de alguém como Daniel Vilela, que foi deputado federal junto com o Bolsonaro e a quem o presidente dedica especial consideração", argumentou.

Daniel também se posicionou. Em vídeo publicado nas redes sociais, disse que "todos os líderes que têm maturidade e inteligência fazem o diálogo". E ainda: "Talvez, se tivéssemos tido mais conversas, se o próprio PL tivesse aceitado mais diálogo com a nossa base política e com o governador Cai-

ado, o resultado teria sido diferente. Poderíamos estar comemorando vitórias juntos."

Depois disso, o vereador eleito ainda postou um vídeo com cerca de 30 minutos para tentar encerrar o assunto. Disse que foi demanda do próprio Bolsonaro. Ele busca apaziguar o PL.

Até o momento, parece que o assunto esfriou. A punição ao vereador mais votado de Goiânia pode ou não acontecer. Vitor Hugo é, de fato, próximo de Bolsonaro. Como ele mesmo diz, é o amigo mais antigo do ex-presidente em Goiás. Mas Wilder é senador. E Gayer de-

putado federal.

Todo o imbróglio, indicam fontes, vai além da pré-candidatura de Wilder ao governo de Goiás. Seria, também, pelo interesse de Vitor Hugo ao Senado, o que também é vontade de Gayer - o Major apontou isso em mais de uma publicação nas redes sociais, sempre reforçando que existem duas vagas para a Casa Alta, em 2026.

Os dois, todavia, já se desentenderam no passado, em 2020, quando Gayer disputou a prefeitura de Goiânia. Houve a reaproximação, mas nem tudo ficou para trás. **(Especial para O Hoje)**

Reprodução

# Senado se une a governadores para derrubar decreto de Lula

Medida é defendida pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública por alinhar o Brasil a tratados internacionais

Bruno Goulart

Uma articulação que reúne governadores e senadores está ganhando força para contestar o decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que regulamenta o uso da força policial. Publicado na última terça-feira (24), vésperas de Natal, o decreto autoriza o uso de arma de fogo como “último recurso” pelas forças de segurança pública, determinando, por exemplo, que armas de fogo não sejam utilizadas contra pessoas desarmadas em fuga ou veículos que desrespeitem bloqueios policiais, salvo em situações de risco. Embora o governo federal defenda que a medida regula normas já existentes e está alinhada a tratados internacionais, lideranças estaduais e parlamentares apontam riscos à autonomia e à segurança pública.

No Senado, o projeto do senador Mecias de Jesus (Republicanos-RR) tem ganhado destaque. Ele propôs a suspensão dos efeitos do decreto presi-

dencial, argumentando que a iniciativa extrapola a competência do Executivo e fragiliza o pacto federativo. “O governo federal não pode regulamentar sozinho, de forma unilateral, o sistema de Segurança Pública do País. Ele precisa ouvir o Congresso Nacional”, afirmou o senador à Folha de S.Paulo. Segundo Mecias, o decreto cria um “precedente perigoso de insegurança jurídica” e pode interferir no planejamento estratégico das polícias estaduais, aumentando a criminalidade.

A medida proposta pelo governo federal também sofreu críticas por condicionar o repasse de verbas do Fundo Nacional de Segurança Pública e do Fundo Penitenciário Nacional à adesão dos estados às novas diretrizes. Para Mecias, isso transforma os fundos em “instrumentos de pressão política”, enfraquecendo as gestões estaduais.

Além da mobilização no Senado, governadores como Ronaldo Caiado (União Brasil-GO), Ibaneis Rocha (MDB-DF)



Divulgação/Senado Federal

Senadores e governadores alegam interferência na autonomia estadual e riscos de aumento da criminalidade

e Cláudio Castro (PL-RJ) já se posicionaram contrários à medida. Caiado, um dos líderes mais enfáticos na oposição ao decreto, apresentou uma contraproposta que visa ampliar a autonomia dos estados para legislar sobre questões penais, como crimes ambientais, contra o patrimônio e contra a dignidade sexual. Ele também criticou o contingenciamento de recursos para estados que decidirem não seguir as diretrizes federais.

## “Retrocesso ímpar”

Caiado argumenta que a PEC do governo federal que amplia os poderes das forças

de segurança federais é um “retrocesso ímpar” e que os recentes episódios de criminalidade violenta, como o atentado terrorista em Brasília e a execução de um delator do PCC no aeroporto de Guarulhos, revelam a incapacidade da União em gerenciar a segurança pública. Em Goiás, por outro lado, ele destaca resultados alcançados entre 2018 e 2024, como a redução de 56% nos homicídios e de 88% nos casos de latrocínio. No primeiro semestre de 2024, foram apreendidas mais de 12 toneladas de drogas, cumpridos quase 5 mil mandados de pri-

são e desarticulados 124 grupos criminosos no estado.

## Fórum defende o decreto

Em contraponto, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, entidade que reúne especialistas e pesquisadores, defendeu o decreto federal. Segundo a instituição, as normas editadas estão em conformidade com tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, como os Princípios Básicos sobre o Uso da Força e Armas de Fogo pelos Funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei e a Convenção contra a Tortura. **(Especial para O Hoje)**

BATER SEU  
VEÍCULO A  
100KM/H É  
COMO CAIR DE  
UM PRÉDIO  
DE 14 ANDARES.

SE A BATIDA FOR FRONTAL,  
SEU VEÍCULO LEVA  
MENOS DE 1 SEGUNDO PARA  
SER DANIFICADO, OU SEJA:  
NÃO HÁ CHANCE DE REAGIR.

CAIA NA REAL: A VELOCIDADE MATA.  
RESPEITE AS LEIS DE TRÂNSITO.

DETRAN  
GOIÁS

GOV. GONÇALVES  
GOIÁS  
O ESTADO QUE DÁ CERTO





# NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE



20 anos de história



31,5 mi de impressões



18 mil exemplares impressos diariamente



Abrangência em todos os municípios goianos



Impresso e digital com acesso livre



Visibilidade nacional



GRUPO  
**O HOJE**

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ





44,6% da população adulta brasileira consome bebidas alcoólicas habitualmente

# Imposto seletivo para bebidas alcoólicas pode reduzir óbitos

“Imposto do Pecado”, será aplicado sobre itens considerados prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente

Micael Silva

O Imposto Seletivo (IS), também conhecido como “Imposto do Pecado”, será aplicado sobre itens considerados prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente, com o objetivo de desestimular o consumo. Por exemplo, uma pessoa que consome produtos enquadrados nessa categoria, ao comprar uma cerveja que atualmente custa R\$35,00, poderá pagar R\$40,00 devido à incidência da nova taxa.

A sobretaxa incidirá sobre itens como cigarros, bebidas alcoólicas e apostas, conforme aprovado pelo plenário da Câmara dos Deputados nesta terça-feira (17/12), no projeto que regulamenta a reforma tributária. O texto segue agora para a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O economista Luiz Carlos Ongaratto destacou que a implementação do imposto seletivo sobre produtos como cigarros e bebidas alcoólicas é uma medida interessante tanto do ponto de vista econômico quanto social. “Esse tipo de imposto incide sobre produtos ligados a hábitos nada saudáveis, como vícios. Ainda que o aumento de preço não leve a uma redução significativa no consumo, ele pode gerar benefícios importantes”, afirmou.

Segundo Ongaratto, a arrecadação gerada por esse tipo de tributação pode ser direcionada para financiar o Sistema Único de Saúde (SUS), ajudando no tratamento de



De acordo com a pasta, o consumo de bebidas alcoólicas é um dos principais fatores de risco para diversas doenças e agravos à saúde

doenças relacionadas ao uso excessivo de álcool e tabaco, além de lidar com problemas decorrentes, como acidentes causados pelo consumo de bebidas alcoólicas.

“Esse imposto não apenas aumenta a arrecadação, mas também faz com que os consumidores desses produtos contribuam de forma mais significativa para os cofres públicos, ajudando a custear os impactos que causam à sociedade”, explicou.

Ele ressaltou ainda que a Reforma Tributária e suas leis complementares devem ampliar esse tipo de tributação sobre produtos considerados nocivos, enquanto buscam reduzir ou até zerar os impostos sobre itens básicos, como alimentos essenciais. “É uma abordagem que combina jus-

ta tributária com incentivos a hábitos mais saudáveis e um impacto positivo para a sociedade como um todo”, concluiu.

O Ministério da Saúde manifestou apoio à implementação do imposto seletivo para bebidas alcoólicas no Brasil, destacando a medida como essencial para reduzir os óbitos e adoecimentos. A proposta de taxar produtos nocivos à saúde e ao meio ambiente foi incluída no projeto de regulamentação da Reforma Tributária, aprovado recentemente pelo Congresso Nacional, e agora aguarda sanção presidencial.

De acordo com a pasta, o consumo de bebidas alcoólicas é um dos principais fatores de risco para diversas doenças e agravos à saúde. O Ministério da Saúde, alinhado à Organi-

zação Mundial da Saúde (OMS), reforça que não existe um nível seguro de consumo de álcool. “O uso de álcool em qualquer quantidade pode provocar danos à saúde, como câncer, acidentes de trânsito, violências interpessoais, transtornos mentais, doenças infecciosas, crônicas não transmissíveis, do fígado e do pâncreas, além de impactar negativamente o desenvolvimento da gestação”, afirmou o órgão.

No Brasil, dados de 2021 apontam que o consumo de bebidas alcoólicas foi responsável por cerca de 53 mil mortes, representando 3% do total de óbitos registrados no país. No cenário global, a OMS estimou 2,6 milhões de fatalidades em 2019, último ano com dados consolidados.

Além disso, o Ministério

destacou informações do Instituto Nacional de Câncer (INCA), que apontam que o Sistema Único de Saúde (SUS) gastou R\$1,7 bilhão, em 2018, no tratamento de cânceres associados ao consumo de álcool. Essa despesa pode ultrapassar R\$4,1 bilhões anuais a partir de 2040, representando um aumento de 139%.

O uso, mesmo moderado, é responsável por expressivas parcelas de mortes por cirrose hepática (48,5%), doenças cardiovasculares (20,13%), cânceres de esôfago (14,89%), fígado (30,81%), cavidade bucal (24,47%), faringe (26,71%) e pancreatite (15,6%)”, ressaltou o Ministério.

Em relação aos impactos sociais, o Ministério citou um estudo de 2015 que revelou um aumento de 86% no risco de ideação suicida entre indivíduos com transtornos relacionados ao uso de álcool. Também destacou a relação entre consumo de álcool e acidentes de trânsito, afirmando que a direção alcoolizada contribuiu para 27% dos acidentes rodoviários. Em casos de violência interpessoal notificados em 2022, 29,2% envolveram consumo prévio de álcool pelo agressor.

A pesquisa Vigitel, de 2023, revelou que 44,6% da população adulta brasileira consome bebidas alcoólicas habitualmente. Entre adolescentes, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 indicou um aumento no consumo de álcool entre alunos do 9º ano, passando de 52,7% em 2012 para 63,2%.

## Redução do consumo pode impactar a saúde pública

Para enfrentar esse problema, o Ministério da Saúde estabeleceu a meta de reduzir em 10% o consumo episódico pesado de bebidas alcoólicas até 2030, como parte do Plano de Enfrentamento às Doenças Crônicas não Transmissíveis e Agravos.

Esse tipo de consumo, definido pela OMS, refere-se à ingestão de 60 g ou mais de álcool puro em uma única ocasião, o equivalente a cerca de quatro ou mais doses para

mulheres e cinco ou mais para homens. Uma dose corresponde a aproximadamente uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou um shot de destilado.

De acordo com a Dra. Heloíse Medeiros, gerente médica das UTIs do Hugel, o álcool tem um efeito direto sobre o sistema nervoso central, promovendo desinibição e favorecendo comportamentos impulsivos, muitas vezes com pouca percepção

das consequências reais. “A diminuição do consumo de álcool pode minimizar a ocorrência de atos de violência doméstica, reduzindo situações conflituosas e facilitando uma convivência social mais harmônica”, destacou a médica.

A especialista alertou que o uso excessivo de álcool está associado a uma série de doenças graves, como as hepáticas, cardiológicas, digestivas, neurológicas e psiquiá-

tricas. “Entre elas, destacam-se a cirrose hepática, a miocardiopatia, a pancreatite, o câncer de esôfago e a depressão”, explicou. Segundo a médica, a redução no consumo pode ser uma medida preventiva eficaz contra esses problemas de saúde.

Uma queda significativa no consumo de álcool também teria reflexos diretos na lotação das UTIs e enfermarias. A Dra. Heloíse ressaltou que a diminuição nos casos de trau-

mas por violência doméstica e acidentes de trânsito, além de uma melhor gestão de doenças crônicas, poderia reduzir internações por eventos agudos graves, como infarto e acidente vascular cerebral. “Isso contribuiria para uma menor ocupação hospitalar, possibilitando um acesso mais ágil aos leitos, internações menos prolongadas e desfechos mais favoráveis para os pacientes”, concluiu. **(Especial para O Hoje)**

# Miguel e Helena são os nomes mais escolhidos em 2024

Arquivo/O HOJE

Nome masculino lidera o ranking pelo quinto ano consecutivo, já o feminino pelo segundo ano; veja lista

Letícia Leite

Os nomes Miguel e Helena foram os mais escolhidos para o registro de crianças em 2024, em Goiás. Helena liderou entre os nomes femininos e foi o nome mais registrado entre os recém-nascidos, com 1.164, pelo segundo ano consecutivo. Já Miguel, teve 1.008 registros, lidera o ranking pelo quinto ano. Os dados foram divulgados pelo Portal da Transparência do Registro Civil.

Segundo Bruno Quintiliano, conselheiro da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de Goiás (Arpen-GO), vice-presidente da Arpen Brasil e Tabelião do cartório que leva seu nome, por muito tempo, "Enzo e Valentina" tomaram conta das maternidades e cartórios, mas, aqui em Goiás, o jogo virou e outros nomes assumiram o topo do ranking de mais registrados no estado em 2024.

Outra característica das escolhas mais registradas no estado mostra a preferência dos brasileiros por nomes simples e bíblicos como Davi, Gael, Ravi e Noah entre os homens, e Maitê, Aurora e Isis, entre as mulheres, têm crescido e já figuram na lista dos 30 mais escolhidos pelos pais ao longo do ano em todo o estado.

## Significado dos nomes

Helena, nome de origem grega, tornou-se mais popular no Brasil pelas novelas do autor Manoel Carlos, que batizava suas protagonistas com o nome. Alguns dicionários dos nomes apontam que Helena



Outra característica das escolhas mais registradas no estado mostra a preferência dos brasileiros por nomes simples e bíblicos

significa "a reluzente" ou "a resplandecente". O nome também é atribuído aos termos "tocha" e "luz brilhante".

Já Miguel é apontado como derivado de Mikha'el, nome de origem hebraica. Alguns dicionários apontam que o nome significa "quem é como Deus".

## Como trocar o nome

Em 2022, o nome deixou de ser imutável no Brasil. Desde junho do penúltimo ano, é possível a qualquer adulto maior de 18 anos alterar o nome em cartório, independentemente do motivo; e pais de bebês, em consenso, alterarem o nome do recém-nascido em até 15 dias após o registro de nascimento, bebês natimortos também podem ser registrados, com nome e sobrenome – Lei Federal 14.382/2022.

As pessoas que pretendam fazer a modificação basta se dirigir diretamente ao Cartório de Registro Civil munidos de seus documentos pessoais (RG e CPF), e requerer a alteração

presencialmente sem justificativa, independentemente da decisão do tribunal. A mudança de nome sem motivo só poderá ser feita uma vez extrajudicialmente, e sua revogação dependerá de decisão do tribunal.

O procedimento custa em torno de R\$ 280, incluindo já a certidão com o nome alterado, o valor varia em razão da incidência de impostos municipais. Após o requerimento, o Registro Civil notificará os órgãos emissores de documentos de identidade, fundos de previdência e passaportes e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre a alteração.

Bruno considera que a lei trouxe mudanças significativas para desburocratizar, facilitar e agilizar o ato do registro, "Qualquer pessoa que tenha completado 18 anos poderá solicitar a alteração do nome, por qualquer motivo, bem como a alteração do nome e sobrenome, uma vez, diretamente no Registro Civil", explica.

## Alterações

A lei também permite que, independentemente de autorização judicial, o sobrenome e consequente averbação nos registros de nascimentos poderão ser alterados para: incluir o sobrenome da família; incluir ou excluir o sobrenome do cônjuge, na constância do casamento, por qualquer de suas causas; inclusão e exclusão de sobrenomes por mudança de parentesco e alteração de sobrenomes de pessoas que vivam em união estável.

Além disso, também esta-

belece que as alterações podem ser feitas em até 15 dias após o registro do recém-nascido. Para modificar o nome do recém-nascido, é necessário a autorização dos pais e apresentação da certidão de nascimento da criança e seus documentos pessoais. Se não houver consenso entre os progenitores, o registro remete para o tribunal competente para decisão. Veja abaixo o ranking dos dez nomes femininos e masculinos mais registrados, neste ano. **(Especial para O Hoje)**

### 10 NOMES MASCULINOS MAIS REGISTRADOS

Miguel - 1.008  
Ravi - 826  
Gael - 765  
Heitor - 758  
Noah - 708  
Davi - 696  
Arthur - 650  
Samuel - 573  
Theo - 570  
Anthony - 550

### 10 NOMES FEMININOS MAIS REGISTRADOS

Helena - 1.164  
Cecília - 925  
Aurora - 703  
Alice - 701  
Maria Cecília - 635  
Maite - 600  
Laura - 599  
Maria Alice - 483  
Isis - 483  
Heloisa - 478

## ÚLTIMOS 4 ANOS

# Desastres climáticos aumentaram 250%

Marcelo Camargo/ABR

Os desastres climáticos no Brasil aumentaram 250% nos últimos quatro anos (2020–2023), em comparação com os registros da década de 1990, revela estudo lançado pela Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica – coordenada pelo Programa Maré de Ciência da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em parceria com a Fundação Grupo Boticário.

O estudo, que usou dados públicos extraídos do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID) do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, considerando o período de 1991 a 2023, também analisou dados de temperatura média do ar e da superfície oceânica dos últimos 32 anos, com base em informações da agência europeia Copernicus, obtidos por meio da plataforma Climate Reanalyzer.

Segundo os pesquisadores,



Para cada aumento de 0,1°C na temperatura média global do ar, ocorreram mais 360 desastres climáticos no Brasil

para cada aumento de 0,1°C na temperatura média global do ar, ocorreram mais 360 desastres climáticos no Brasil. No oceano, para cada aumento de 0,1°C na temperatura média global da superfície oceânica, foram registrados mais 584 eventos extremos no país.

"Quando os dados de 2024

forem consolidados, haverá a confirmação da escalada de desastres climáticos nos anos mais recentes. O levantamento aponta que foram registrados 6.523 desastres climáticos em municípios brasileiros na década de 1990, enquanto, no período de 2020–2023, foram registrados 16.306 eventos",

dizem os pesquisadores.

Segundo o levantamento, o Brasil teve 64.280 desastres climáticos desde 1990, e há aumento, em média, de 100 registros por ano. Nos primeiros dez anos monitorados, foram 725 registros por ano. De 2000 a 2009, 1.892 registros anuais; de 2010 a 2019, 2.254 registros

anuais e, nos últimos quatro anos (2020 a 2023), já são 4.077 registros por ano.

O professor Ronaldo Christofletti, do Instituto do Mar da Unifesp, membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza e um dos coordenadores do estudo, disse que o objetivo do levantamento é contribuir para que a sociedade conheça, debata e pense em soluções, incentivando a tomada de decisão e as mudanças de comportamento necessárias, tanto em nível individual quanto institucional, para reduzir os impactos climáticos e garantir um futuro sustentável para o Brasil.

O estudo mostrou ainda que 5.117 municípios brasileiros reportaram danos causados por desastres climáticos entre 1991 e 2023, representando 92% dos municípios do país. As principais ocorrências foram secas (50% dos registros), seguidas por inundações, enxurradas e enchentes (27%) e tempestades (19%). **(Eduarda Leão, especial para O Hoje)**

# Transporte clandestino aumenta risco à segurança de passageiros

Viajantes são atraídos por preços baixos em rotas clandestinas

Otávio Augusto

O transporte clandestino de passageiros segue como um problema grave nas rodovias brasileiras. Apesar das fiscalizações da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e de órgãos estaduais, muitos passageiros ainda buscam por esses serviços, atraídos por preços mais baixos e são expostos a veículos precários e a altos riscos.

Segundo Fábio Querino, agente fiscalizador da ANTT, existem dois tipos de transporte regularizados pela agência: o transporte de linha regular e o transporte de fretamento. Ambos exigem que as empresas sejam cadastradas, com frotas que atendam a requisitos de segurança e acessibilidade e motoristas com vínculo empregatício. Os ônibus regulares saem de terminais rodoviários e emitem bilhetes de passagem eletrônicos, enquanto o transporte de fretamento, voltado para grupos turísticos, tem operação independente dos terminais.

Querino alerta para os perigos do transporte clandestino. “Os ônibus clandestinos não passam por manutenção adequada. Apresentam pneus carecas, extintores vencidos e para-brisas trincados. Os motoristas frequentemente trabalham sem descanso, aumentando o risco de acidentes”, afirmou. Ele também destacou que esses veículos não oferecem seguro de responsabilidade civil, deixando os passageiros desprotegidos em caso de acidentes.

O chefe substituto do escritório da ANTT em Goiânia, Jesiel Júnior, reforça a importância de evitar transportes clandestinos. Segundo ele, uma das principais formas de identificação é a emissão de bilhetes de passagem. “Se o veículo não emite bilhete,



Passageiros que optam por transporte clandestino não são resguardados por seguro



A ANTT também chama atenção para outros problemas associados ao transporte clandestino

provavelmente é clandestino”, disse. Ele também orienta que passageiros desconfiem de veículos que não utilizam rodoviárias para embarque e desembarque.

A empresária Rainny Ellen relatou sua experiência com um transporte clandestino. “Há cinco anos, viajei com minha mãe para um casamento em Ceres. O ônibus estava em estado precário, com bancos rasgados, ferrugem e um forte odor. Andamos por mais de 200 km em pé. Foi uma expe-

riência aterrorizante”, contou.

Por outro lado, o estudante Maurício Moraes afirmou nunca ter utilizado transporte clandestino. “Sempre compro minhas passagens na rodoviária. Para onde vou, as linhas são regulares”, disse.

As fiscalizações são intensificadas em períodos de festas e férias. Em novembro, uma operação integrada na região metropolitana de Goiânia, realizada pela ANTT, PRF e outros órgãos, resultou na apreensão de veículos e mercadorias.

A ANTT também chama atenção para outros problemas associados ao transporte clandestino. É comum encontrar produtos perigosos nos bagageiros desses veículos, como galões de combustível usados para evitar paradas em postos de gasolina. Essa prática eleva o risco de acidentes graves.

Para garantir a segurança, os passageiros devem optar por transportes regulamentados. Isso inclui verificar se o bilhete foi emitido corretamente e evitar veículos que não sigam normas de acessibilidade e segurança.

## Movimentação intensa marca o fim de ano

A rodoviária de Goiânia vive dias de grande movimento às vésperas do Ano Novo. A administração estima um aumento de 40% no fluxo de passageiros em dezembro, comparado aos meses regulares, e 5% em relação ao mesmo período do ano passado. Os destinos mais procurados incluem cidades goianas como Caldas Novas, Pirenópolis e Porangatu, além de capitais como São Paulo, Salvador e Fortaleza.

Para atender a essa demanda, o terminal recebeu reforço de 30% nos efetivos de segurança, limpeza e atendimento ao cliente. Jesiel Júnior, da ANTT, orienta os passageiros a verificarem com atenção as informações dos bilhetes. “É importante conferir dados como horário, plataforma e trajeto. Isso evita transtornos”, explicou.

A cabeleireira Elen Bárbara é uma das passageiras que aproveitam o período para viajar. Ela retorna à Bahia, sua terra natal, para celebrar as festas de fim de ano. “A rodoviária está cheia, mas o atendimento está organizado”, disse.

Por outro lado, Rainny Ellen relatou dificuldades em experiências anteriores ao optar por transportes clandestinos. “A condição do ônibus era precária e insegura. Hoje, prefiro pagar mais caro e viajar com segurança”, afirmou. A ANTT reforça as recomendações para que os usuários priorizem transportes regulares, promovendo viagens seguras e sem contratempos. **(Especial para O Hoje)**

2024

## Estado já registra 110 doações de órgãos

Até o dia 27 de dezembro deste ano a Gerência de Transplantes da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), registrou 110 doações de órgãos – 40% deles captados em hospitais da rede pública estadual. Os números são similares aos registrados no ano passado, quando foram realizadas 113 doações. O ano de 2024 no Estado é marcado também pelo início dos transplantes de medula óssea e pâncreas na rede estadual, ambos realizados no Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi (HGG), em Goiânia.

“Apesar desse importante crescimento, ainda temos um grande desafio que é a recusa familiar, que este ano está em 68%”, avalia a gerente de Transplantes da SES-GO, Kátiuscia Freitas. No ano passado, esse percentual foi de 62%. Ligada à Superintendência de Regulação, Controle e Avalia-

ção da pasta, a Gerência de Transplante tem o papel de coordenar todo o processo de transplante, desde a notificação de morte encefálica, doação de órgãos e tecidos e distribuição dos órgãos para transplantes.

A gerência também conta com profissionais capacitados, que conversam com familiares de pessoas que tiveram o diagnóstico de morte encefálica. “Não é uma tarefa fácil, mas os profissionais estão preparados para acolher essas famílias e conversar sobre a possibilidade da doação de órgãos”, explica Kátiuscia. A gerente conta que 55 unidades de saúde no Estado realizaram notificação de morte encefálica e que as captações ocorreram em 20 dessas unidades – oito delas da rede estadual.

As unidades da rede estadual que realizaram captações de órgãos em 2024 foram o



Este ano foi marcado pelos primeiros transplantes de medula e pâncreas na rede estadual

Hugo, Hugol e HGG (em Goiânia); Herol (Santa Helena); HCN (Uruaçu); Heana (Anápolis); HEL (Luizânia); e Hetrin (Trindade). Já os procedimentos de transplantes (fígado, rins e medula óssea) foram realizados no HGG. Goiás conta ainda com 22 equipes habilitadas para transplantes de córneas.

A Gerência de Transplantes atua ainda com importantes parceiros, fundamentais para a organização da logística em tempo hábil para a entrega do órgão para o transplante. Entre eles estão o Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás (CBMGO), Samu, Serviço Aéreo do Governo de Goiás

(Saeg), Aeroporto de Goiânia, empresas áreas comerciais e Força Aérea Brasileira (FAB). “Cada processo envolve, além desses parceiros, os profissionais das unidades de saúde, Central Nacional e Estadual de Transplantes”, acrescenta a gerente.

Kátiuscia prevê muito trabalho em 2025, para ampliar os números desse importante ato de solidariedade em Goiás. “A Gerência de Transplantes pretende continuar com as ações de capacitação de profissionais de saúde e campanhas de sensibilização da população, além de ter a previsão de utilizar o Sistema Integrado de Doação de Órgãos e Avaliação de Receptores (Sidoar), um importante sistema estadual criado para gerenciar todas as atividades de doação e transplante no Estado”, adianta. **(Alexandre Paes, especial para O Hoje)**



# Essência

iStock



## Movimentar-se é a chave para uma vida plena na velhice

Um passo em direção à saúde e qualidade de vida

Eduarda Leão

À medida que o envelhecimento avança, manter-se ativo é um dos maiores presentes que os idosos podem oferecer a si mesmos. Estudos ao longo das últimas décadas têm reforçado a importância das atividades físicas para a saúde em todas as fases da vida, mas especialmente na terceira idade, onde os benefícios vão muito além do simples aumento da longevidade, impactando positivamente a qualidade de vida e o bem-estar geral. Com um corpo em movimento, não apenas doenças crônicas podem ser prevenidas ou atenuadas, como também é possível promover uma saúde mental robusta e uma conexão mais íntima com o próprio corpo.

A prática regular de exercícios físicos é amplamente reconhecida como uma ferramenta essencial na prevenção de doenças crônicas que afetam uma parcela significativa da população idosa, como hipertensão, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Um estudo publicado no *Journal of the American Geriatrics Society* destaca que idosos ativos apresentam até 30% menos riscos de desenvolver essas condições em comparação com aqueles que levam uma vida sedentária. Essa redução ocorre, entre outros fatores, devido à capacidade do exercício físico de melhorar a circulação sanguínea, controlar os níveis de glicose no sangue e reduzir o colesterol LDL (considerado "ruim"), além de aumentar os níveis de colesterol HDL (considerado "bom").

Outro impacto significativo do exercício físico está na manutenção da força muscular e da densidade óssea, aspectos fundamentais para a mobilidade e a independência na velhice. O envelhecimento natural provoca uma perda gradual



Como a prática de exercícios melhora a vida dos idosos

de massa muscular e densidade óssea, condições conhecidas como sarcopenia e osteoporose, respectivamente. Sem intervenção, essas mudanças podem levar a dificuldades de locomoção, quedas frequentes e fraturas graves. Atividades como musculação, caminhadas e até mesmo yoga têm demonstrado ser altamente eficazes na manutenção da força muscular e no estímulo à remodelação óssea. Uma pesquisa publicada na revista *Osteoporosis International* revelou que idosos que praticam exercícios de resistência por pelo menos três vezes por semana apresentam uma taxa significativamente menor de perda óssea em comparação com aqueles que não realizam tais atividades.

Além dos benefícios físicos, o impacto positivo do exercício na saúde mental dos idosos é inegável. Depressão e ansiedade, muitas vezes subdiagnosticadas em idosos, podem ser combatidas de maneira eficaz por meio da prática regular de atividades físicas. A liberação de endorfinas, substâncias químicas naturais do cérebro associadas ao prazer

e ao alívio do estresse, é um dos mecanismos pelos quais o exercício promove bem-estar emocional. Estudos indicam que até mesmo exercícios leves, como caminhadas diárias de 30 minutos, são capazes de reduzir significativamente os sintomas depressivos, conforme apontado pela publicação *Psychological Medicine*. Outro fator que contribui para esse benefício é o aumento da interação social, especialmente em atividades realizadas em grupo, como aulas de dança ou hidroginástica, que reforçam laços comunitários e diminuem a sensação de isolamento social.

No campo da cognição, a prática de atividades físicas também desempenha um papel crucial. A prevalência de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer e outras formas de demência, aumenta significativamente com a idade, mas evidências científicas sugerem que o exercício pode retardar a progressão desses quadros. Um estudo de 2019 publicado na revista *Frontiers in Aging Neuroscience* demonstrou que idosos que praticam atividades

aeróbicas regulares apresentam maior volume em áreas específicas do cérebro relacionadas à memória e à aprendizagem, como o hipocampo. Esse efeito neuroprotetor está associado ao aumento do fluxo sanguíneo cerebral e à liberação de proteínas que promovem a saúde dos neurônios.

Além disso, o exercício físico é um poderoso aliado na melhoria da qualidade do sono, outro aspecto que tende a ser afetado negativamente com o avanço da idade. Muitos idosos relatam dificuldade em manter um padrão de sono regular, problema frequentemente associado a alterações hormonais e condições crônicas de saúde. No entanto, estudos sugerem que a prática de atividades físicas, particularmente aquelas realizadas ao ar livre, pode ajudar a regular os ciclos circadianos, facilitando tanto o adormecer quanto a manutenção de um sono mais profundo e reparador.

A adaptação da prática esportiva às limitações físicas individuais é outro ponto fundamental para garantir que os benefícios sejam acessíveis a

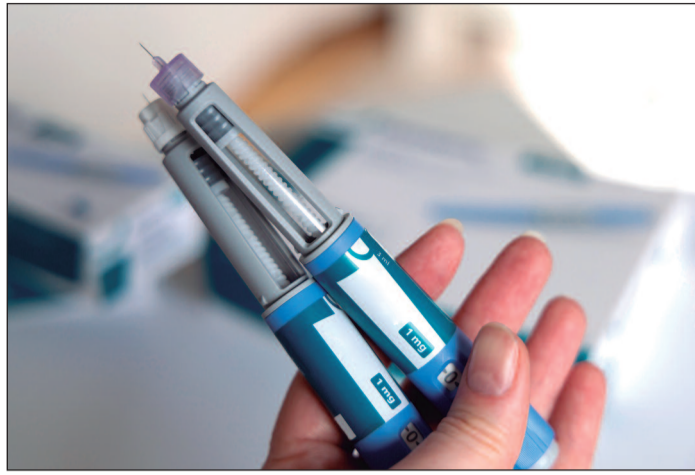
todos os idosos. A supervisão de profissionais capacitados, como fisioterapeutas e educadores físicos, é indispensável, especialmente para aqueles com condições de saúde pré-existent. Exercícios como hidroginástica, Pilates e tai chi chuan são frequentemente recomendados por serem de baixo impacto e por combinarem movimento com fortalecimento e equilíbrio.

Não se pode ignorar que a prática de exercícios também promove uma maior autoconfiança e autoestima. Muitos idosos relatam um aumento na sensação de controle sobre suas vidas ao perceberem os progressos físicos alcançados, como maior facilidade para subir escadas ou carregar objetos. Essa renovação na percepção de si mesmo pode ser uma fonte de motivação para manter uma rotina ativa, criando um ciclo virtuoso de saúde física e emocional.

Por fim, os impactos positivos da atividade física vão além do indivíduo, reverberando nas famílias e comunidades. Um idoso saudável e ativo não apenas reduz os custos associados a cuidados médicos e internações, mas também inspira gerações mais jovens a adotar hábitos saudáveis. Esse efeito multiplicador é um lembrete poderoso de que o envelhecimento não precisa ser sinônimo de declínio, mas pode ser vivido com vitalidade e alegria.

Portanto, investir na prática regular de atividades físicas é, sem dúvida, um dos caminhos mais eficazes para garantir um envelhecimento saudável e pleno. Com orientação adequada, motivação e esforço, os idosos podem desfrutar de uma vida rica em saúde, conexões e realizações. Afinal, o movimento é vida, e nunca é tarde para começar a se mover em direção a um futuro melhor. **(Especial para O Hoje)**

Reprodução/Istock



Pode ser útil evitar bebidas alcoólicas durante as festas

## A importância de manter o uso de medicamentos para emagrecimento durante as festas

Se o medicamento foi prescrito para controle da diabetes, pular uma dose pode ser preocupante

Letícia Marielle

Durante as festas de fim de ano, muitas pessoas aproveitam para participar de celebrações com coquetéis e banquetes familiares, o que pode fazer com que adultos que usam medicamentos para diabetes ou perda de peso, como Saxenda, Ozempic e Wegovy, considerem a possibilidade de pular uma ou duas doses. Isso ocorre porque esses medicamentos podem diminuir o apetite ou causar efeitos colaterais desconfortáveis, que algumas pessoas preferem evitar durante as festividades. Além disso, alguns pacientes relatam querer aproveitar melhor suas refeições favoritas ou economizar durante uma época de gastos elevados.

Medicamentos como Ozempic, Wegovy, Mounjaro e Zepbound são injeções semanais que funcionam imitando os hormônios GLP-1 e GIP, responsáveis por regular a glicose no sangue e o apetite. Quando uma pessoa começa o tratamento, geralmente inicia com doses baixas, que são aumentadas gradualmente. Contudo, o impacto de pular uma dose depende do motivo pelo qual a medicação foi prescrita.

Se o medicamento foi prescrito para controle da diabetes, o risco de níveis elevados de açúcar no sangue ao pular uma dose pode ser uma preocupação. Já para aqueles que usam esses medicamentos para perda de peso, os riscos são diferentes.

As orientações nas bulas desses medicamentos variam. No caso do Ozempic, a recomendação é tomar a dose esquecida dentro de cinco dias; caso contrário, a dose deve ser pulada. O Mounjaro e o Zepbound sugerem tomar a dose esquecida dentro de quatro

dias, e se mais de quatro dias se passarem, a dose também deve ser ignorada. Para o Wegovy, a bula orienta que, se a dose perdida for mais de dois dias antes da próxima dose, ela deve ser tomada assim que possível. Caso contrário, a pessoa deve retomar o cronograma regular.

No entanto, não é aconselhável pular a dose apenas para desfrutar mais da comida nas festas. Após duas semanas sem a medicação, os riscos de efeitos colaterais aumentam, mesmo para quem não os teve durante a fase inicial de ajuste das doses. Por isso, é importante consultar o médico antes de tomar qualquer decisão sobre interromper o tratamento.

Alguns especialistas recomendam que seus pacientes continuem tomando os medicamentos enquanto aproveitam as festas, sugerindo, por exemplo, experimentar porções menores de alimentos. Eles destacam a importância de manter o tamanho das refeições dentro de um nível que seja confortável, já que o consumo excessivo de alimentos pode causar náusea ou dor abdominal, efeitos colaterais comuns com medicamentos GLP-1. A ideia é simplesmente ser cauteloso com a quantidade ingerida.

Embora seja tentador durante as festas, é importante ter cuidado com alimentos ricos em gorduras e carboidratos. Certos alimentos pesados ou gordurosos podem agravar sintomas como náusea, por isso é melhor não se afastar muito da dieta habitual. Se isso acontecer, pode resultar em efeitos colaterais desconfortáveis. Também pode ser útil evitar bebidas alcoólicas durante as festas. Algumas pessoas não toleram ter álcool junto com a medicação. **(Especial para O Hoje)**

### LIVRARIA

## Adoráveis Mulheres: um romance de época que encanta e emociona

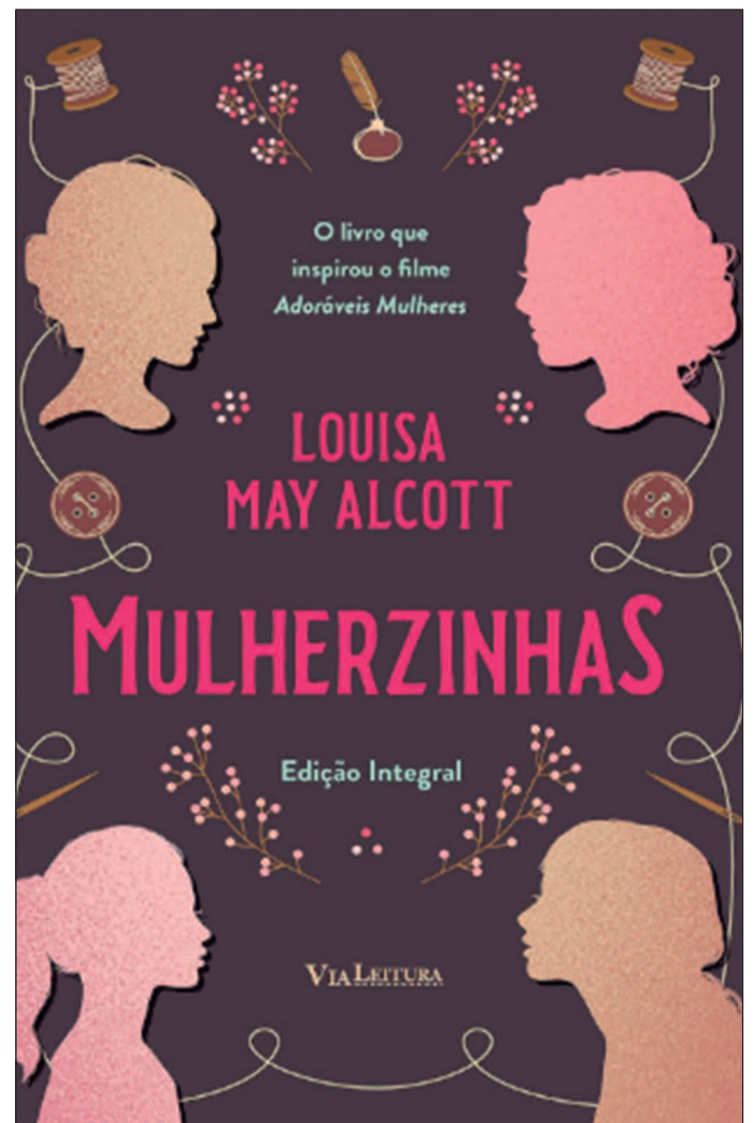
Meg, a mais velha, deseja uma vida confortável e tradicional, enquanto Jo, a segunda, rejeita os papéis tradicionais de gênero e busca a realização como escritora

O romance Adoráveis Mulheres (Little Women), de Louisa May Alcott, narra a história das irmãs March, Meg, Jo, Beth e Amy, enquanto enfrentam os desafios da vida em Concord, Massachusetts, durante a Guerra Civil Americana. Vindas de uma família que já foi próspera, mas agora vive com recursos limitados, as jovens têm personalidades distintas e sonhos próprios, o que molda o enredo em torno de suas aspirações, relações e amadurecimento.

Meg, a mais velha, deseja uma vida confortável e tradicional, enquanto Jo, a segunda, rejeita os papéis tradicionais de gênero e busca a realização como escritora. Beth, a terceira, é a personificação da bondade e da fragilidade, dedicando-se à música e à família, enquanto Amy, a caçula, almeja uma vida de sofisticação artística e social.

A trama é entrelaçada com momentos de alegria e sofrimento. A amizade das irmãs com Laurie, o vizinho rico e espirituoso, traz novas dinâmicas e desafios, especialmente quando ele se apaixona por Jo, que o rejeita para preservar sua independência. Em paralelo, Amy amadurece e conquista o coração de Laurie após uma viagem à Europa. Meg encontra felicidade em seu casamento e na construção de sua família, enquanto Beth, enfrentando uma doença fatal, deixa um vazio profundo ao falecer, mas une ainda mais a família com sua memória de amor e altruísmo.

O livro teve uma adaptação para o cinema, lançada em 2019, é dirigida por Greta Gerwig e se destaca por sua abordagem moderna e sensível ao clássico de Louisa May Alcott. O filme equilibra fidelidade à essência do romance original com inovações narrativas, conquistando



tanto o público quanto a crítica. Ele recebeu seis indicações ao Oscar, incluindo Melhor Filme, Melhor Roteiro Adaptado e Melhor Atriz para Saoirse Ronan.

O elenco é um dos destaques do filme. Saoirse Ronan interpreta Jo March, trazendo intensidade e vulnerabilidade à personagem independente e ambiciosa. Florence Pugh, no papel de Amy, oferece uma nova dimensão à irmã mais jovem, tornando-a mais complexa e compreensível. Emma Watson interpreta Meg com doçura e equilíbrio, enquanto Eliza Scanlen entrega uma Beth delicada e comovente. Laura Dern, como Marmee, transmite calor maternal, e Timothée Chalamet, como Laurie, dá um toque de charme e fragilidade ao personagem.

### A autora

Louisa May Alcott, uma escritora norte-americana. Adoráveis Mulheres, publicado em 1868, é inspirado em grande parte na própria vida de Alcott e na de suas irmãs, refletindo suas experiências e desafios como mulher em uma sociedade patriarcal. O livro foi um enorme sucesso e consolidou Alcott como uma das principais escritoras de sua época.

Além de escritora, Louisa May Alcott era ativista social e feminista, defendendo causas como o sufrágio feminino e a abolição da escravidão. Sua vida e obra permanecem um marco na literatura e nos movimentos pelos direitos das mulheres. **(Especial para O Hoje)**

*A amizade das irmãs com Laurie, o vizinho rico e espirituoso, traz novas dinâmicas e desafios*



### RESUMO DE NOVELAS

#### Gênesis

José e Abumani ficam aliados com a atitude de Issad. Potifar cruza o caminho de José. Asenate desabafa com Herit e Neferiades é apresentada a José. Judá é recebido por Hirá. Asenate arma um plano para rever José. Hirá faz um acordo com Judá.

#### Garota do momento

Bia e Ronaldo podem ajudar para sair do elevador. Beto se emociona ao ouvir um comentário sobre Beatriz e a campanha do novo sabonete. Mauro tenta fazer Celeste entrar em seu carro à força, quando Edu chega. Ronaldo e Bia discutem.

#### Volta por cima

Belisa finge para Yuki que não conhece Rodolfo. Sebastian descobre que Joyce está com o diário de Mariazinha. Madalena conta para Jão que discutiu com Cacá. Cida toma uma decisão. Belisa reclama da presença de Rodolfo. Rodolfo segue Belisa até sua casa.

#### A caverna encantada

Nas cavernas de Minas Gerais, Paulo encontra equipamentos deixados por uma equipe de ornitólogos e usa uma câmera para tirar fotos e deixar pistas. Elisa pede a Norma que dê aula de dança. Anna, Felipe e Moisés encontram os filhotes de cachorro no colégio.

#### Mania de você

Rudá se desespera e procura por Filipa. Mavi tenta vencer Mércia a não se influenciar por Volney. Hugo demite Edmilson. Gael se declara para Fátima, que supõe que o rapaz está a serviço de Robson. Diana vê Gael deixando a casa de Fátima devastado.



# SBP recomenda suplementação em crianças e adolescentes

Reprodução/istock

A redução de atividades ao ar livre entre os jovens, que passam mais tempo em ambientes fechados, contribui para o déficit da vitamina

Leticia Marielle

A recomendação de suplementação de vitamina D para crianças e adolescentes até os 18 anos foi ampliada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Anteriormente, a indicação era limitada apenas ao primeiro ano de vida. A atualização ocorreu em um documento divulgado em novembro, encerrando um período de oito anos sem revisões nas diretrizes. O objetivo é prevenir a deficiência de vitamina D nessa faixa etária, condição que pode causar raquitismo, infecções respiratórias e problemas de saúde óssea.

A mudança foi influenciada por uma revisão sistemática publicada pela Sociedade Americana de Endocrinologia em junho. O estudo abordou 14 questões relevantes sobre vitamina D, incluindo a suplementação em crianças e adolescentes, principalmente aqueles com pouca exposição ao sol ou dieta pobre em alimentos ricos nesse nutriente.

A redução de atividades ao ar livre entre os jovens, que passam mais tempo em ambientes fechados, como shoppings ou em casa jogando videogames, contribui para o déficit da vitamina. Estima-se que 90% da vitamina D seja



A nova diretriz recomenda uma ingestão diária de 600 UI para crianças acima de 1 ano e adolescentes, enquanto para bebês, 400 UI

obtida pela exposição ao sol, enquanto apenas 10% vêm da alimentação. Porém, os alimentos que são boas fontes dessa vitamina, como peixes de água fria (atum, salmão e arenque), óleo de fígado de bacalhau e fígado bovino, não estão presentes na dieta típica dos brasileiros. Apesar de existirem alimentos fortificados, como leites e cereais, eles são insuficientes para atingir os níveis necessários.

No organismo, a vitamina D regula cálcio e fósforo no sangue, fundamentais para a saúde óssea, além de exercer funções musculares e imunológicas. No entanto, não há consenso internacional sobre os níveis adequados de vitamina D. A SBP considera concentrações abaixo de 20 ng/mL como “deficiência” e menores que 12 ng/mL como “deficiência grave”.

A nova diretriz recomenda uma ingestão diária de 600 UI para crianças acima de 1 ano e adolescentes, enquanto para

bebês menores de 1 ano, a indicação é de 400 UI. A suplementação deve sempre ocorrer sob orientação médica.

## Deficiência de vitamina D no Brasil

Embora o Brasil seja um país com alta incidência de sol durante quase todo o ano, a deficiência de vitamina D ainda é um problema. Um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) analisou cerca de 414 mil dosagens de vitamina D em crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, coletadas entre janeiro de 2014 e outubro de 2018. O resultado mostrou que 12,5% das amostras apresentavam níveis insuficientes da vitamina.

O estudo também revelou variações significativas relacionadas à sazonalidade e às regiões do país. Na região Sul, por exemplo, 36% das crianças apresentaram deficiência de vitamina D durante o inverno,

sendo que 5% dessas tinham deficiência grave.

Por conta dessas variações sazonais e regionais, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) não recomenda a dosagem de vitamina D de forma indiscriminada. Isso porque diversos fatores influenciam os níveis desse nutriente, como a cor da pele (quanto mais escura, menor a capacidade de absorção de vitamina D), o estágio da puberdade, a composição de gordura corporal, o período do ano (inverno ou verão) e a localização geográfica, que afeta a exposição aos raios ultravioleta.

A decisão de medir ou não os níveis de vitamina D deve ser feita caso a caso, com avaliação criteriosa do pediatra. Por exemplo, se a criança pratica esportes ao ar livre, ela provavelmente se expõe ao sol o suficiente para manter níveis saudáveis de vitamina D, dispensando a necessidade de suplementação. Por outro lado, se o

paciente passa pouco tempo ao ar livre e não consome alimentos ricos nesse nutriente, o médico pode optar por suplementar mesmo sem realizar a dosagem.

## Riscos sem orientação

A administração de vitamina D em crianças e adolescentes deve ser feita exclusivamente com acompanhamento de um pediatra. Diferentemente dos nutrientes hidrossolúveis, que têm seu excesso eliminado pela urina, a vitamina D pertence ao grupo das vitaminas lipossolúveis, dissolvendo-se apenas em gordura. Isso faz com que doses excessivas se acumulem no organismo, podendo causar prejuízos à saúde.

O consumo exagerado de vitamina D pode levar à hipervitaminose D, uma condição que provoca excesso de cálcio no sangue. Esse quadro pode gerar sintomas como náuseas, vômitos, fraqueza e, em situações mais graves, problemas renais. **(Especial para O Hoje)**

## CINEMA

### ESTREIAS

**Mufasa: O Rei Leão** (Musafá: The Lion King, 2024, EUA) Duração: 1h 58 min. Direção: Barry Jenkins. Elenco: Aaron Pierre, Kelvin Harrison Jr., Seth Rogen. Gênero: Animação, aventura, drama, comédia, musical. Cinemark Flamboyant: 12:00, 13:00, 14:50, 15:50, 17:40, 18:40, 20:30, 21:30. Cinemark Passeio das Águas: 12:00, 12:40, 14:50, 15:30, 17:40, 18:20, 20:30, 21:10. Kinoplex Goiânia: 13h, 13:30, 14h, 15h30, 16h, 16:30, 18h, 18:30, 19h, 20h30, 21:00, 21:30. Cineflix Aparecida: 14:00, 14:30, 15:00, 16:30, 17:00. 18:30, 19:00, 19:30, 21:00, 21:30. Moviecom Burity: 16:50, 17:45, 19:20, 20:10, 21:45. Cinex Oscar Niemeyer: 14h, 16:20, 18h40, 21h.

**Sonic 3 - O Filme** (Sonic The Hedgehog 3, 2024) Duração: 1h 49 min. Direção: Jeff Fowler. Elenco: Ben Schwartz, Idris Elba, Colleen O'Shaughnessey. Gênero: Aventura, Animação. Cinemark Flamboyant: 16h20, 17h20, 19h. Cinemark Passeio das Águas: 15h00, 16h20, 17h30, 19h00, 20h15. Kinoplex Goiânia: 15h00, 17h30.

**O Auto da Compadecida 2** (2021, BRA) Duração: 1h 54min. Direção: Guel Arraes, Flavia La-

Divulgação



Sonic, Knuckles e Tails se reúnem para enfrentar Shadow, um novo e misterioso inimigo

cerda. Elenco: Matheus Nachtergaele, Selton Mello, Luis Miranda. Gênero: Comédia. Cinemark Flamboyant: 17h30, 18h30, 20h30, 21h20. Cinemark Passeio das Águas: 17h20, 18h30, 20h00, 21h20. Kinoplex Goiânia: 16h30, 18h00, 19h00, 21h30. Cineflix Aparecida: 16h50, 19h20, 21h50. Moviecom Burity: 17h10, 19h30, 21h50.

### EM CARTAZ

**Kraven - O Caçador** (Kraven

The Hunter, 2024, EUA) Duração: 2h 07min. Direção: J.C. Chandor. Elenco: Aaron Taylor-Johnson, Russell Crowe, Ariana DeBose. Gênero: Ação, Fantasia. Cinemark Flamboyant: 16h10, 19h10. Cinemark Passeio das Águas: 11h40, 14h30, 17h50, 21h. Kinoplex Goiânia: 17h40, 15h. Cineflix Aparecida: 16h00, 18h50, 22h00. Moviecom Burity: 16:20, 19:00, 21:40.

**Moana 2** (Moana 2, 2024, EUA) Duração: 1h 40min. Direção:

David G. Elenco: Any Gabrielly, Aulí'i Cravalho, Saulo Vasconcelos. Gênero: Aventura, Animação, Família. Cinemark Flamboyant: 12h10, 13h00, 13h45, 14h30, 15h20, 16h40, 17h30, 18h10, 18h40, 19h10, 20h15, 21h20. Cinemark Passeio das Águas: 11h, 11h40, 12h30, 13h20, 14h10, 15h50, 18h10, 18h50, 20h45. Kinoplex Goiânia: 13h, 13h40, 15h50, 18h10, 20h20. Cineflix Aparecida: 14h10, 16h50, 18h30, 20h40. Moviecom Burity: 16:10, 17:10,

18:15, 19:15, 19:45, 20:20, 21:20. Cinex Oscar Niemeyer: 15h, 17h, 19h, 21h.

**Wicked** (Wicked, 2024, EUA) Duração: 2h 41min. Direção: Jon M. Chu. Elenco: Ariana Grande, Cynthia Erivo, Jonathan Bailey. Gênero: Fantasia, Comédia Musical. Kinoplex Goiânia: 20h20.

**Gladiador 2** (Gladiator II, 2024, EUA) Duração: 2h 28min. Direção: Ridley Scott. Elenco: Paul Mescal, Pedro Pascal, Connie Nielsen. Gênero: drama, ação. Cinemark Passeio das Águas: 21h30. Kinoplex Goiânia: 20h50. Moviecom Burity: 16h50.

**Ainda estou aqui** (Ainda estou aqui, 2024, Brasil) duração: 2h17min. Direção: Walter Salles. Elenco: Fernanda Torres, Fernanda Montenegro, Selton Mello. Gênero: Drama, Suspense. Cinemark Flamboyant: 18h20, 21h15. Kinoplex Goiânia: 15h10, 18h. Cineflix Aparecida: 21h40. Moviecom Burity: 16h10, 18h50.

**Quando a Morte Sussurra 2** (2024, EUA) Duração: 1h 50 min. Direção: Taweevat Wantaha. Elenco: Nadech Kugimiya, Denise Jelilcha Kappun. Gênero: Terror/Sobrenatural. Moviecom Burity: 21:50



# Negócios



Fotos: Flickr

Com a inflação pressionada pelo aquecimento do emprego, o Banco Central eleva a Selic e projeta novos aumentos, dificultando o acesso ao crédito e o consumo no país

## Taxa de desemprego cai, mas 38,7% seguem na precariedade

A taxa de desemprego caiu para 6,1% no Brasil, a menor da série histórica, mas a informalidade ainda atinge 38,7% dos trabalhadores, expondo fragilidades no mercado de trabalho

Herbert Alencar

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 6,1% no trimestre encerrado em novembro, a menor desde o início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), em 2012. O dado, divulgado pelo IBGE nesta sexta-feira (27), reflete um mercado de trabalho aquecido, mas não está isento de desafios. A informalidade e a pressão inflacionária permaneceram no centro das preocupações, levantando dúvidas sobre a sustentabilidade dessa recuperação econômica.

De acordo com o levantamento, a população desocupada atingiu 6,8 milhões de pessoas, uma redução de 17,5% em comparação ao mesmo período de 2023. No entanto, esse avanço ocorre em um contexto marcado pela alta taxa de informalidade, que representa 38,7% dos trabalhadores – mais de 40 milhões de pessoas. Em-



bora o governo celebre o aumento no número de ocupados, o cenário revela fragilidades estruturais que dificultam a transição para empregos formais e proveitosos.

### Empregos precários

O número de trabalhadores informais é um indicativo da precariedade que ainda caracteriza o mercado de trabalho no Brasil. Enquanto o número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado chegou a 39,1 milhões, um recorde histórico, o contingente de trabalhadores sem carteira alcançou 14,4 milhões, refletindo a falta de políticas eficazes para promover a formalização. Paralelamente, o número de trabalhadores por conta própria, que soma 25,9 milhões, reforça

a dependência de empregos sem garantias legais ou proteção social.

Esses dados indicam que a recuperação do mercado de trabalho ocorre mais por necessidade de oportunidades de qualidade. Muitos brasileiros continuam recorrendo a empregos informais para garantir o sustento, enquanto enfrentam a ausência de estabilidade financeira e de direitos trabalhistas.

### Impactos da inflação

A melhoria no mercado de trabalho é acompanhada de um desafio significativo: o impacto da redução do desemprego sobre a inflação. O aquecimento do mercado trabalhista tende a pressionar os preços, o que preocupa o Banco Cen-

tral e influencia diretamente a política monetária. Para conter o aumento dos preços, a autoridade competente vem mantendo a taxa básica de juros, a Selic, em alta. Recentemente, o Copom anunciou um aumento de um ponto percentual, e novas altas são esperadas, o que pode levar a Selic para 14,25% em 2025.

Os juros altos, embora necessários para controlar a inflação, têm impactos negativos sobre o consumo e o investimento. A população enfrenta crédito mais caro e dificuldade para acessar financiamentos, enquanto as empresas precisam lidar com custos elevados, o que inibe a expansão e a geração de empregos de qualidade. Essa política, embora essencial para manter a inflação sob controle, levanta críticas sobre sua eficácia em promover um crescimento econômico sustentável.

### Desigualdade persiste

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi de R\$ 3,285 no trimestre encerrado em novembro, estável em relação ao trimestre anterior, mas com crescimento de 3,4% em comparação ao mesmo período do ano passado. A massa de rendimento real habitual atingiu um recorde de R\$ 332,7 bilhões, com alta de 2,1% no trimestre e de 7,2% no ano.

Embora esses números indiquem uma recuperação, a desigualdade nos rendimentos ainda é evidente. Setores que concentram maior formalização e altos salários têm pu-

xado os indicadores para cima, enquanto grande parte da população ainda enfrenta dificuldades para equilibrar suas contas em meio a uma inflação elevada.

### Desafios para o futuro

O cenário atual do mercado de trabalho expõe uma contradição evidente. Por um lado, o aumento na ocupação e a redução do desemprego representam avanços. Por outro lado, a alta taxa de informalidade, os empregos precários e os impactos da inflação apontam para a fragilidade da recuperação. A ausência de políticas públicas robustas para garantir a formalização e a criação de empregos de qualidade mantém milhões de brasileiros em condições instáveis.

Além disso, a pressão inflacionária continuará sendo um fator crítico nos próximos meses. Como o Banco Central adota uma política monetária mais rigorosa, a economia brasileira deve enfrentar custos elevados no crédito e menor dinamismo no consumo, o que pode afetar diretamente a criação de novas vagas.

Apesar dos avanços nos indicadores de desemprego, o Brasil ainda precisa enfrentar questões estruturais para garantir um mercado de trabalho justo e estável. A reunião de números registrados deve vir acompanhada de ações concretas para reduzir a informalidade, melhorar a distribuição de renda e oferecer oportunidades mais consistentes para a população. **(Especial para O Hoje)**







# NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE



20 anos de história



31,5 mi de impressões nas redes sociais



18 mil exemplares impressos diariamente  
e 1.700 assinaturas digitais



Abrangência em todos os municípios goianos



Impresso e digital com acesso livre



Visibilidade nacional



GRUPO  
**O HOJE**

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

# Concursos



Fotos: Agência Gov

Após mais de uma década, a Fundação Palmares prepara seleção com provas previstas para o segundo semestre de 2025

## Concurso da Fundação Palmares é autorizado

Novo concurso da Fundação Palmares oferece 10 vagas efetivas para o cargo de pesquisador com edital até junho de 2025

Herbert Alencar

Foi autorizado pelo governo federal o novo concurso da Fundação Cultural Palmares, voltado para o preenchimento de dez vagas efetivas no cargo de pesquisador. A portaria oficializando o aval foi publicada no Diário Oficial da União nesta sexta-feira, dia 27, com assinatura da ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck.

Este será o primeiro concurso público da Fundação Palmares em mais de uma década, já que a última seleção ocorreu em 2013. A nova autorização vem ao encontro da crescente demanda por concursos na área cultural, que foi indicada em setembro deste ano por fontes ligadas ao governador.



### Vagas, requisitos e benefícios

A carga de pesquisador exige formação de nível superior, e, tradicionalmente, candidatas com mestrado ou doutorado têm mais chances de des-

taque, devido à natureza das atribuições da carreira. Embora os apoios ainda não tenham sido divulgados, os servidores da Fundação Palmares autorizam, além da remuneração-base, um auxílio-alimen-

tação no valor de R\$ 1.000, benefício comum aos servidores públicos federais.

### Cronograma previsto

Segundo a portaria de autorização, o edital do con-

curso deverá ser publicado até 27 de junho de 2025. Após esta publicação, haverá um prazo mínimo de dois meses até a aplicação da primeira prova, com previsão de realização até agosto de 2025.

A partir de agora, o Órgão iniciará os preparativos para o certo, incluindo a formação de uma comissão interna. Este grupo será responsável por elaborar o projeto básico que orientará a criação do editorial e a contratação da banca organizadora. A instituição contratada será responsável por receber inscrições e aplicar as provas.

### Possibilidade de CNU

Paralelamente, o governo federal organiza a segunda edição do Concurso Nacional Unificado (CNU), programada para 2025. Este modelo, já utilizado em 2024, visa reunir oportunidades de diversos órgãos em um único edital, facilitando a participação dos candidatos.

Ainda não está definido se a Fundação Palmares optará por integrar a seleção unificada. A decisão dependerá de negociações entre o Ministério da Gestão e Inovação e os órgãos autorizados a realizar concursos. (Especial para O Hoje)

